O Registro da escravidão na Vida Privada III



INFORMAÇÕES

A exposição A Abolição e seus registros na vida privada III – realizada entre 16 de maio e 14 de julho de 2017 – apresenta-se como uma iniciativa do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa para evidenciar as dinâmicas que envolveram o movimento abolicionista no Brasil. A partir da seleção de documentos custodiados nos acervos Arquivo de Rui Barbosa e Coleção Família Barbosa de Oliveira, a mostra busca iluminar as grandes articulações políticas da época e a atuação e cotidiano dos personagens que protagonizaram esse período decisivo da história nacional, integrando a programação oficial da I Semana Nacional de Arquivos.

As temáticas relativas à abolição e à escravidão negra no Brasil fazem parte das atividades expositivas da instituição desde 2011. Após o êxito das edições anteriores sobre os registros da vida privada – em 2014 e 2015 –, esta terceira edição reafirma o compromisso com a difusão do patrimônio documental. A recepção favorável do público e a variedade das fontes primárias justificam a continuidade desta série, que se aprofunda na análise dos registros privados como testemunhos da transição para o trabalho livre.

Para esta edição, foram selecionados 24 documentos que abrangem o arco temporal de 1865 a 1924. O conjunto documental, composto por fotografias e textos, registra marcos fundamentais como: as pesquisas e reflexões de Rui Barbosa acerca da emancipação dos escravizados; a defesa intransigente de uma abolição "instantânea e incondicional", desprovida de indenizações aos ex-proprietários; as contestações jurídicas e sociais em torno da Lei de 28 de setembro de 1871 (Lei do Ventre Livre); e a atuação proeminente de figuras como Manuel Pinto de Sousa Dantas e Rodolfo Epifânio de Sousa Dantas na causa abolicionista. Os itens expostos representam apenas uma fração das fontes disponíveis no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa, que permanece como campo fértil para a pesquisa acadêmica e para a compreensão da história social brasileira.

Arquivo Rui Barbosa: reúne 60.000 documentos textuais, 2.000 imagens e 53 documentos cartográficos. Diversas são as temáticas que compreendem o conjunto do acervo, constituído por correspondências, manifestos, discursos, artigos e outros. Rui Barbosa (1849-1923) atuou como jurista, jornalista, reformador e político social, especialmente, na causa abolicionista. Ingressou na

política em 1878, quando eleito deputado. Foi ministro da Fazenda e da Justiça durante o Governo Provisório, presidido por Deodoro da Fonseca. Responsável pela revisão da primeira Constituição Republicana do Brasil, promulgada em 24 de fevereiro de 1891, elaborou o projeto da emancipação dos escravos sexagenários e produziu um conjunto expressivo de trabalhos relevantes para a história do país.

Coleção Família Barbosa de Oliveira: é composta, essencialmente, da correspondência produzida e acumulada pelos membros da família entre os anos de 1778 a 1965. Os documentos do acervo retratam o cotidiano e a trajetória política e social do período. Destacamos os dossiês das famílias Imperial, Jacobina, Leuzinger, Masset, Lacombe e Geraldo de Resende. Essas famílias possuem trajetórias em épocas distintas e personagens que alcançaram representatividade nos estados do Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo como principais cenários. O patriarca da família foi o conselheiro Albino José Barbosa de Oliveira (1809-1889), magistrado e ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

FICHA TÉCNICA

Organização:

Serviço de Arquivo Histórico e institucional da FCRB

Organizadores:

Leila Estephanio de Moura

Lucia Maria Velloso de Oliveira

Claudia Resende

Adams José Santos Vieira

Priscila Soares Vaisman

SUMÁRIO

DOC.1 - Lista de famílias de escravos da Fazenda Rio das Pedras.

DOC.2 - Recibo, em nome de Rui Barbosa, de assinatura do jornal *O Abolicionista*.

DOC.3 - Carta de Francisca Barbosa Oliveira Jacobina a seu pai relatando a respeito de uma queimada na fazenda e destacando o pedido de gente do quilombo para conter o fogo.

DOC.4 - Cópia de cartas remetidas entre Salustiano Ferreira Souto e Rui Barbosa referindo-se ao liberto Luiz.

DOC.5 - Fotografia de Salustiano Ferreira Souto (1818-1887), que atendeu como médico a diversos abolicionistas. Imagem de autoria de Christiano [Júnior].

DOC.6 - Nota do senador Manuel Pinto de Sousa Dantas para os membros do diretório do Partido Liberal Goiano refletindo sobre a associação estabelecida entre seu nome e a causa de emancipação dos escravos.

DOC.7 - Fotografia de Manuel Pinto de Sousa Dantas (1831-1894) trajando a farda de presidente de Província da Bahia. Imagem de autoria de Reis & Companhia.

DOC.8 - Carta manuscrita do senador Manuel Pinto de Sousa Dantas a Rui Barbosa relatando sobre a apresentação do [Projeto Dantas] na Câmara.

DOC.9 - Carta de Rui Barbosa para Joaquim Serra referente explicando os motivos de sua saída do jornal *O País* e ressaltando a atuação de Serra na causa abolicionista.

DOC.10 - Carta Climaco Barbosa mencionando os abolicionistas como admiradores de Rui Barbosa.

DOC.11 - Carta de Climaco Barbosa a Rui Barbosa e Rodolfo Dantas descrevendo a respeito de Lobo Pessanha, engenheiro dispensado do trabalho em função de suas posições abolicionistas.

DOC.12 - Carta de Carlos Almeida, secretário do *Club Thalia*, convidando Rui Barbosa para ser orador em quermesse abolicionista.

DOC.13 - Fotografia de Rodolfo Dantas (1854-1901), jornalista, político, advogado, fundador do Jornal do Brasil e reconhecido abolicionista. Imagem de autoria de Alberto Henschel & Cia.

DOC.14 - Carta de Rodolfo Dantas a Rui Barbosa mencionando o debate referente a lei de 28 de setembro, que declarou livres os filhos de mulheres escravas nascidos após o ano de 1871.

DOC.15 -Carta de Rodolfo Dantas solicitando a Rui Barbosa que escreva um artigo referente ao manifesto de Domingos [Jaguaribe], alusivo a libertação dos escravos.

DOC.16 - Folhetim, intitulado "Pelos escravos", publicado por Rui Barbosa no *Diário da Bahia*, de forma anônima.

DOC.17 - Anotações de Rui Barbosa sobre a emancipação de escravos.

DOC.18 - Carta de Climaco Barbosa para Rui Barbosa pedindo notícias sobre a política futura no Brasil, em especial, referindo-se aos abolicionistas.

DOC.19 - Carta do Bureau of Education agradecendo o envio de publicações. No interior do documento são enumeradas publicações sobre reformas de ensino e emancipação de escravos.

DOC.20 - Carta de Rui Barbosa ao senador Manuel Pinto de Sousa Dantas defendendo a abolição "instantânea e incondicional", isenta de qualquer tipo de indenização para os ex-proprietários de escravos.

DOC.21 - Carta do Visconde de Pelotas para Benjamin Constant, então Ministro da Guerra, comentando sobre a cobrança de alguns impostos criados para a emancipação dos escravos.

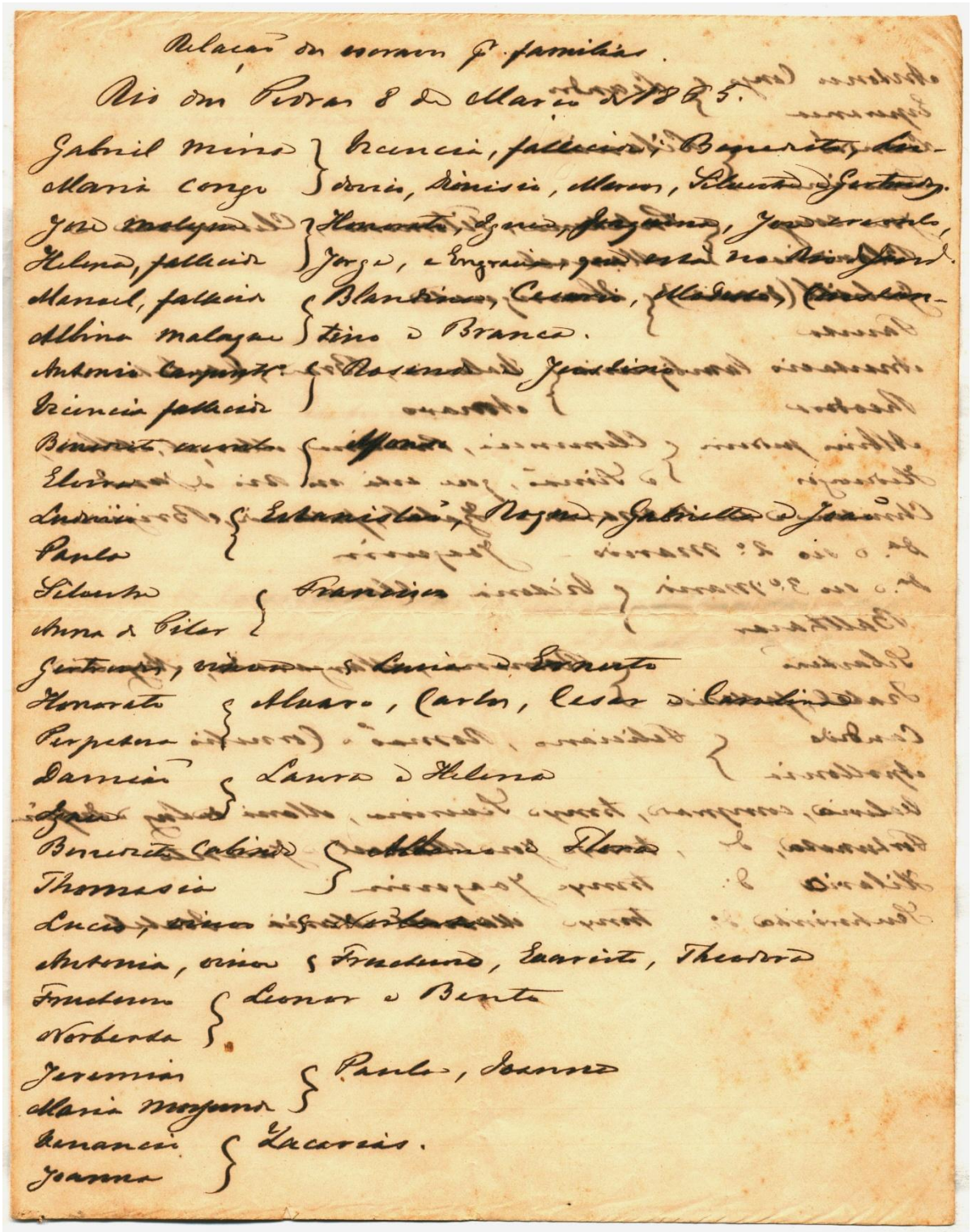
DOC.22 - Carta de Paulino de Brito para Rui Barbosa manifestando admiração por conferências proferidas relativas a abolição da escravidão.

DOC.23 - Diploma de sócio benemérito oferecido a Rui Barbosa pela Sociedade do Grupo 13 de Maio de Santos.

DOC.24 - Alegoria “Precursor da Lei do Ventre Livre”, alusiva à campanha de Rui Barbosa pela abolição da escravatura. Autoria de Seth.

DOC.1 - Lista de famílias de escravos da Fazenda Rio das Pedras. [Campinas], 08.03.1865

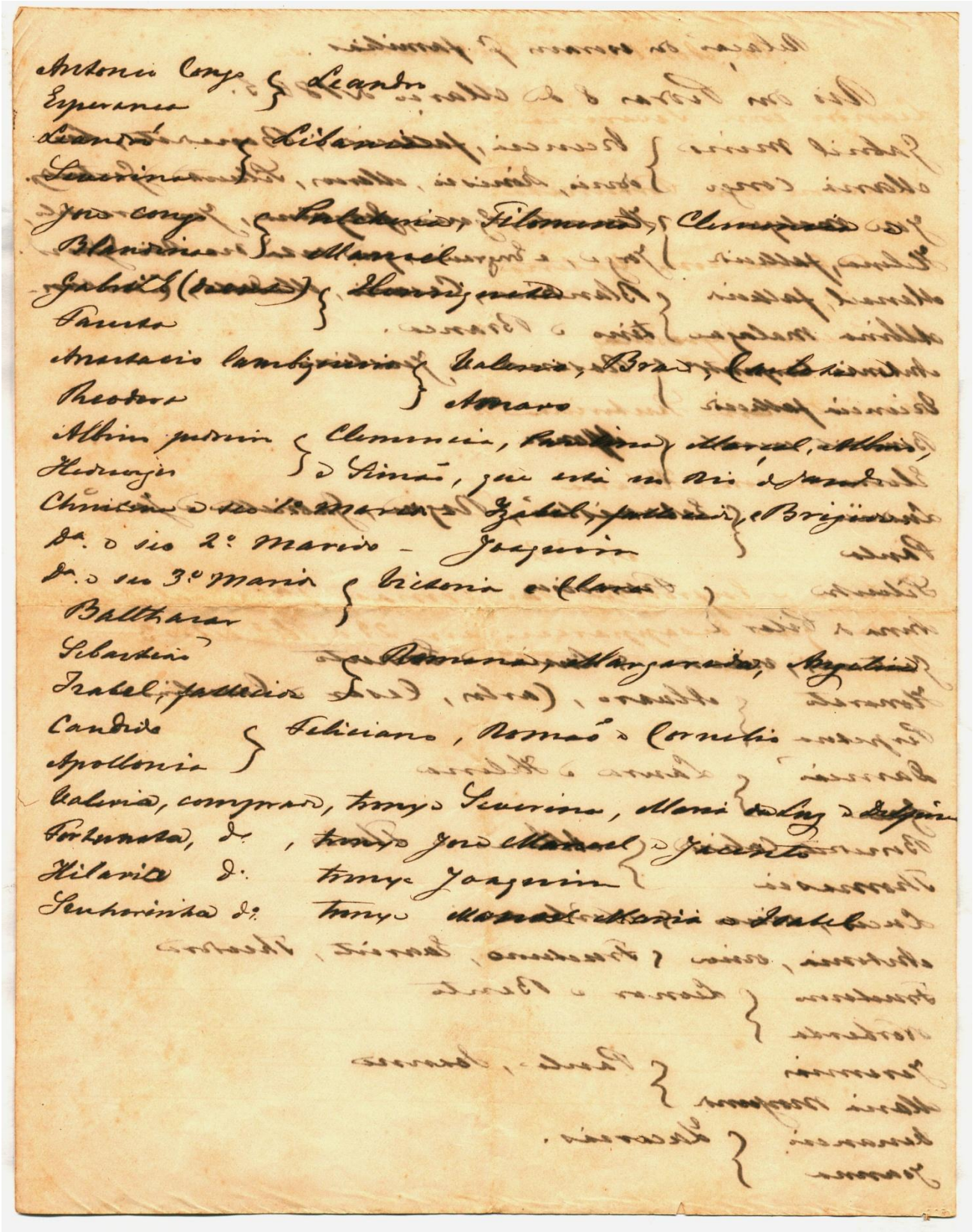
CFBO SFCA DAJBO 97



Relação das escravas p.ª famílias.

Rio das Pedras 8 de Março de 1865.

Gabriel mina } Francia, falleceu; Benedita, fa-
Maria Congo } leceu, Thomasia, Maria, Silvana e Gertrudes.
José malagaxe } Honorato, Ignez, Joaquina, Josefa,
Helena, fallecida } Jorge, e Engracia, que era nascida.
Manoel, fallecido } Blandina, Cesario, Claudio, Claudino.
Adelina malagaxe } tino e Branca.
Antonio Carpinteiro } Rosenda e Jesuino.
Francisca fallecida }
Benedita mina } Ignez
Eleuterio }
Andreza } Estanislau, Rosa, Gabriella e Joaquim
Paulo }
Silveria } Francisca
Anna e Peter }
Gertrudes, Ricardo e Lucia de Honorato
Honorato } Alvaro, Carlos, Cesar e Candinha
Perpetua }
Damiana } Laura e Helena
Ignez }
Benedita Cabinda } Rosa
Thomasia }
Lucia, Antonio
Antonia, Irineu } Francisco, Zacarias, Theodoro
Prudencio } Leonor e Bento
Norberto }
Jeremias } Paulo, Joanna
Maria Mosquete }
Emerenciana } Zacarias.
Joanna }



Em Abril de 1864 casarão-se

Leandro com Severina

Eleuterio com Fortunata

Jt. Cabinda com Valeria

Abrão com Eufrosina

Euzebio com Scolastica

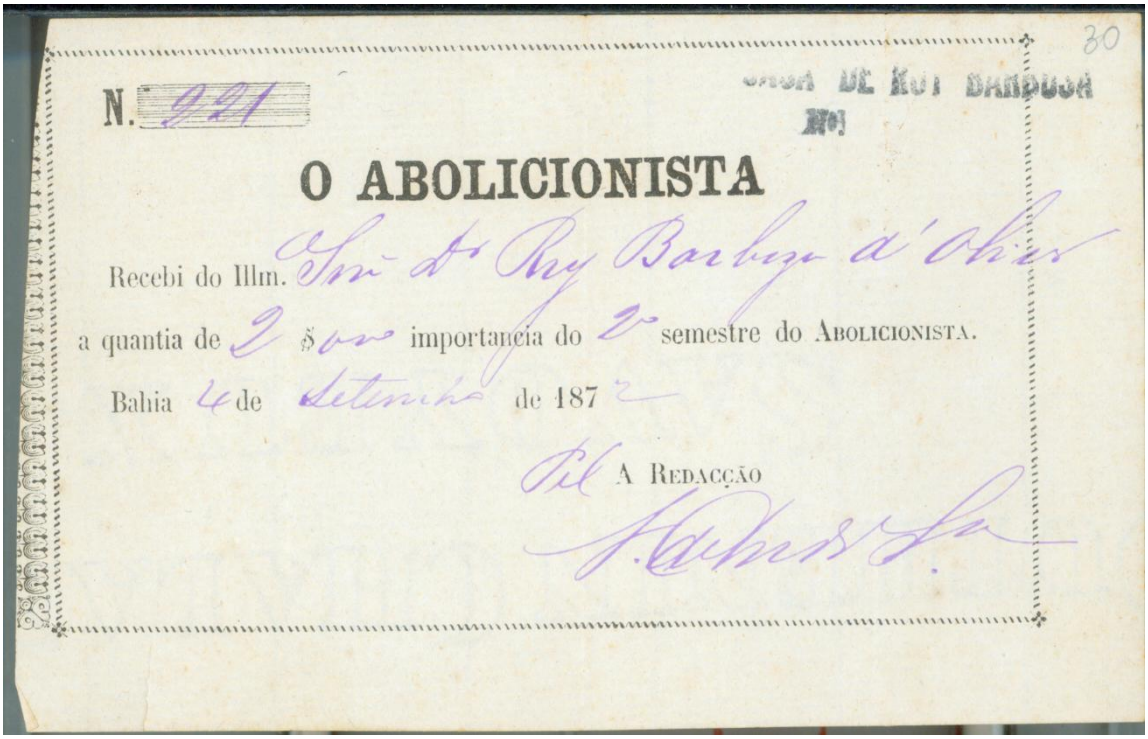
Rosendo com Hilaria

N. B.

Hilaria e Eufrosina são irmãs, filhas de tal Bonifacia, que desappareceu em 29 de Abril de 1863

DOC.2 - Recibo, em nome de Rui Barbosa, de assinatura do jornal O Abolicionista. Bahia, 04.09.1872.

RB-RBDP 3/1 (30)



30

N. 921

CASA DE RUI BARBOSA

O ABOLICIONISTA

Recebi do Illm. Snr Dr Ruy Barbosa d'Oliveira

a quantia de 2$000 importancia do 2º semestre do ABOLICIONISTA.

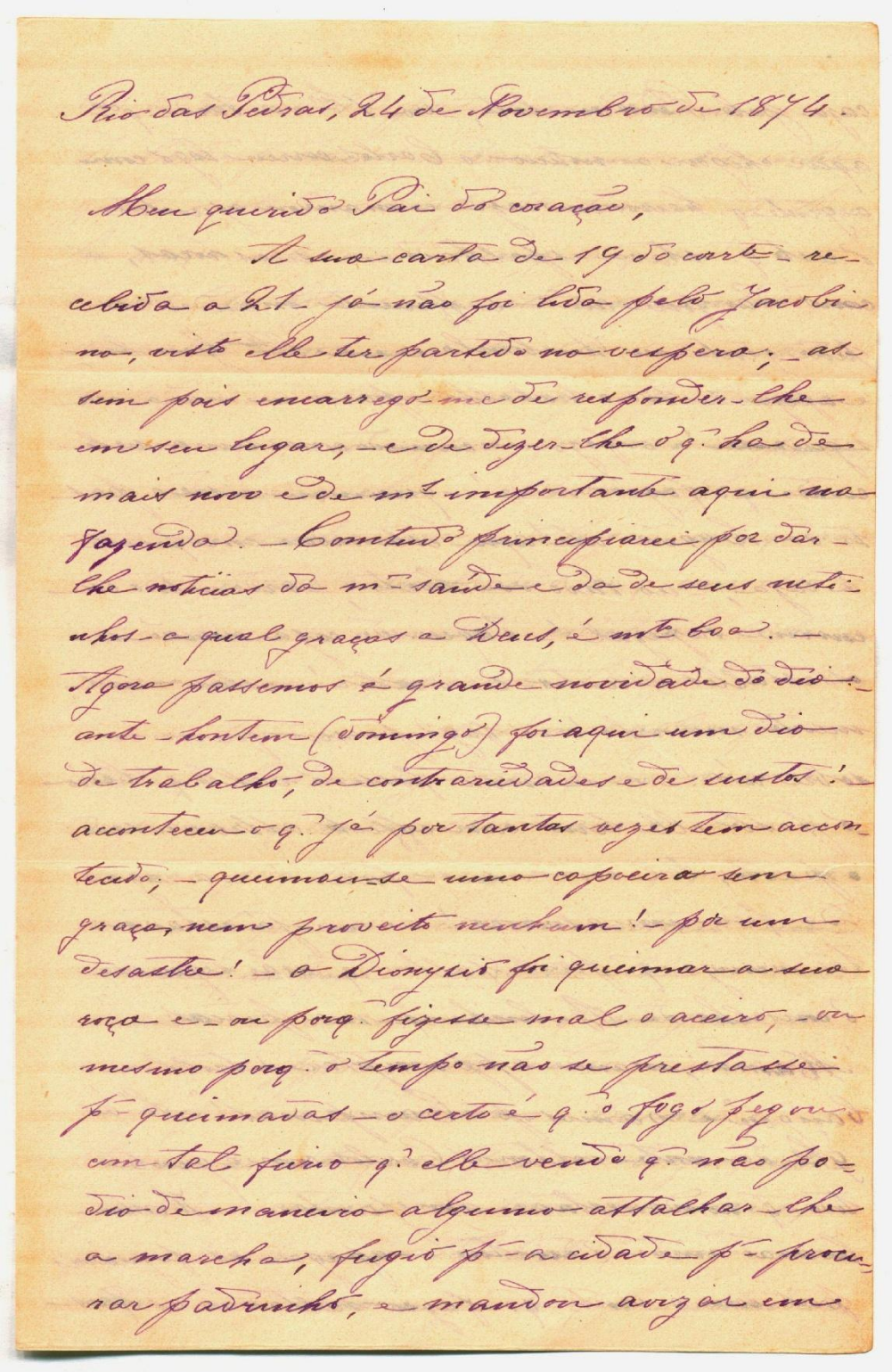
Bahia 4 de Setembro de 1872

P/ A REDACÇÃO

J. Alves Sa

DOC.3 - Carta de Francisca Barbosa Oliveira Jacobina a seu pai relatando a respeito de uma queimada na fazenda e destacando o pedido de gente do quilombo para conter o fogo. Fazenda Rio das Pedras, 24.11.1874.

CFBO SFJ DFBOJ 149



Rio das Pedras, 24 de Novembro de 1874.

Meu querido Pai do coração,

A sua carta de 19 do corte recebida a 21 já não foi lida pelo Jacobino, visto ele ter partido na vespera, assim pois encarrego-me de responder-lhe em seu lugar, e de dizer-lhe o q. ha de mais novo e de mt importante aqui na fazenda. Contudo principiarei por dar-lhe noticias da m.ª saude e da de seus netinhos o qual graças a Deus, é mt boa. Agora passemos á grande novidade do dia: anteontem (domingo) foi aqui um dia de trabalho, de contrariedades e de custos! acontecen o q. já por tantas vezes tem acontecido, — queimou-se uma capoeira sem graça, nem proveito nenhum! — por um desastre! — o Dionysio foi queimar a sua roça e ou porq. fizesse mal o aceiro, ou mesmo porq. o tempo não se prestasse p.ª queimadas — o certo é q.º o fogo pegou com tal furio q.º elle vendo q. não podio de maneira alguma attalhar-lhe a marcha, fugio p.ª a cidade p.ª procurar padrinho, e mandou avisar em

caza pelo Pedro mulato; – era 1 hr da tarde q.do
aqui chegou a noticia: o Carlos correu logo com
a gente q. havia em caza e mandou ajuntar
o resto q. estava espalhado em suas roças; –
como não fosse ainda sufficiente mandou pe-
dir gente no Quilombo e em Sta Genebro,
e apezar de todo o trabalho – pouco ou nada con-
seguiu-se! – o fogo ia correndo com uma velo-
cidade q. fazia medo! – queimou desde o pas-
to da Lagôa até aqui este morro em frente
á caza, – ao lado da horta; – arderão todo este
enorme capoeiral! – daqui de caza ouvião-se
os estallos e sentia-se o calôr! – estava real-
mente medonho! – o fogo parecia querer vir
sobre nós! – e se não fosse o valle q. havia
o pasto elle teria com effeito attravessado;
o pasto, tal era seu furor! – a caza
toda ficou em alvoroço! – e eu já estava
tão nervoza q. pouco faltou q. não seguisse
o conselho de Belmiro q. me pedia: –
"Mamãi, mande apprumptar o trole e o
Cangiê e vamos p.a Campinas!" Só ás
6 hr da noite voltou o Carlos com a gente
toda q. ainda estava sem jantar! – Continu-
ou ainda o dia todo a apagar as fogueiras
pois com o vento q. fazia saltavão as fais-

cas á 20 e á 50 passos de distancia.
De cabo pediamos a Deus um chuvinho,
qual! o sol era sempre de torrar. — D. Amelia ainda estava mt nervosa do q. eu! — e o
Carlos até hoje ainda está desorientado,
pois elle reconhece q. foi elle o principal
culpado, dando licença ao negro p. queimar
a sua roça; — em effeito, foi uma imprudencia imperdoavel! — e elle devia prever
tudo isso, lembrando-se do lugar em q. era
a roça do preto, e lembrando-se q. com este
secco terrivel o matto e sobretudo o sapé
pega fogo como polvora! — O caso é q. elle
em se torcião as orelhas! mas agora já é
tarde, — hontem dizia elle q. era mesmo
caiporo, e q. era melhor deixar-se de administrar, porq. todas as vezes q. a fazenda foi
a elle entregue só á elle acontecia um
desastre qualquer; — eu disse-lhe q. se
deixasse de crianças e q. ninguem havia de suppôr q. elle tivesse deitado fogo
de proposito na caporeira. — Eu não sei
lhe dizer ao certo quaes forão os estragos, nem
qual é a extensão de terra queimada,
pois o Carlos anda tão tonto q. ainda não
obtive delle uma resposta q. eu entendesse

CFBO SFJ DFBOJ 149 (2)

á todas as perguntas q. lhe tenho feito sobre o fogo. - O Dyonisio appareceu hontem com uma carta do Otto apadrinhando-o; - mas nas circunstancias em que o Carlos se acha, receiou não ser attendido; - o certo é q. á noite tornou a desapparecer e até hoje não voltou ainda. Entretanto não haverá intenção nenhuma de castigal-o, pois q. eu mesmo disse ao Carlos q. o apadrinhasse porq. elle não tinha crime, - segundo disserão mesmo os outros companheiros - elle tinha feito mto bem o seu aceiro; - em q. elle não contava foi com o vento q. depois levantou-se. - E com a historia do fogo foi-se o meu papel todo! - mas o q. eu lhe posso assegurar é q. o fogo ainda foi maior do q. o papel todo! - pois q. só agora é q. podemos dizer q. elle está completamente extincto! - esta manhã ainda se via a certas distancias umas fumaças, - esta tarde porém - depois duma carranca mto feia, d'uma trovoada mto forte - cahiu um chuvisco q. durou apenas meia hora e q. apenas chegou p. apagar o pó - e refrescar o matto queimado! - não sei realmente até q.do durará esta maldita secca! - Ha 5 ou 6 dias

começou-se a beneficiar o café, - e suppo-
nho q. amanhã ou depois começe-se a
remetter ao Snr. Domingues; - mas que
Papai saber disso cruz? - se não ti-
vermos por estes 15 dias algumas chuvas
q. sirvão, seremos obrigados a parar com
a maquina! pois o tanque está vazio,
e p. economizar agua nem a serra
tem trabalhado! - As vezes diz o Carlos,
estão ficando torradas! - não sei se é chuva que
é esta tarde chegarão até lá. -
Quanto ao negocio do Raphael - (é verdade
q. eu sou suspeita, pois tenho pena até
dos sabiás q. vêem o piano) mas eu não
acho q. o pobre preto tenha cara de mão!
póde ser q. com a continuação elle se
torne mt. ligeiro no serviço, - e q. assim
se livre o infeliz de passar a 2 senhores
no espaço de 2 mezes! -
Os Reformados e o Campeão de q. Papai
falla, chegarão afinal; - não sei onde é
q. elles estiverão invernados! - mas por
fim sempre verão luz ao seu destino, e o Jaco-
bino vio os artigos recommendados por
Papai. - Ante-hontem recebi um bi-
lhetinho do Jacobino escripto de Hogy no

mesmo dia q. d'aqui parto; - escrevo-me-
lhe de casa do Claudio o qual estava com
o filhinho morto na sala! - coitado! - e
n'esse mesmo tarde segui o Jacobino p.
a fazenda do Chico. - Hontem escrevi-lhe
p. S. João da Boa-vista, onde segundo me
contão, ha um sujeito pago pelos Carbonitas
q. de vez em q.do vae aos Correios levar as car-
tas q. encontro no correio; - mt.o de proposito
não lhe quiz dizer nada á respeito do fogo; -
de q. servirão - senão p. aborrecel-o! - e
eu não quero q. elle viga o seu curativo
com toda a constancia e socego p. ver se
tiro algum bom resultado; - porém a Papai
eu não podia esconder-o pois q. d'um mo-
do ou d'outro havia de vir a sabel-o.
Tem me causado prazer as noticias de
q. meu querido Padrinho continúa com
suas melhoras! - q.to ao seu estado de sa-
lugem e de frenesi - Papai tenho pa-
vor! - este estado infelizmente nunca
mais passará! . . . e pecamos a Deus,
q. nol-o conserve assim mesmo - por
mt.o tempo ainda! -
O escrivão foi hoje á cidade acompa-
nhado do Ricomedes o qual conduzio -

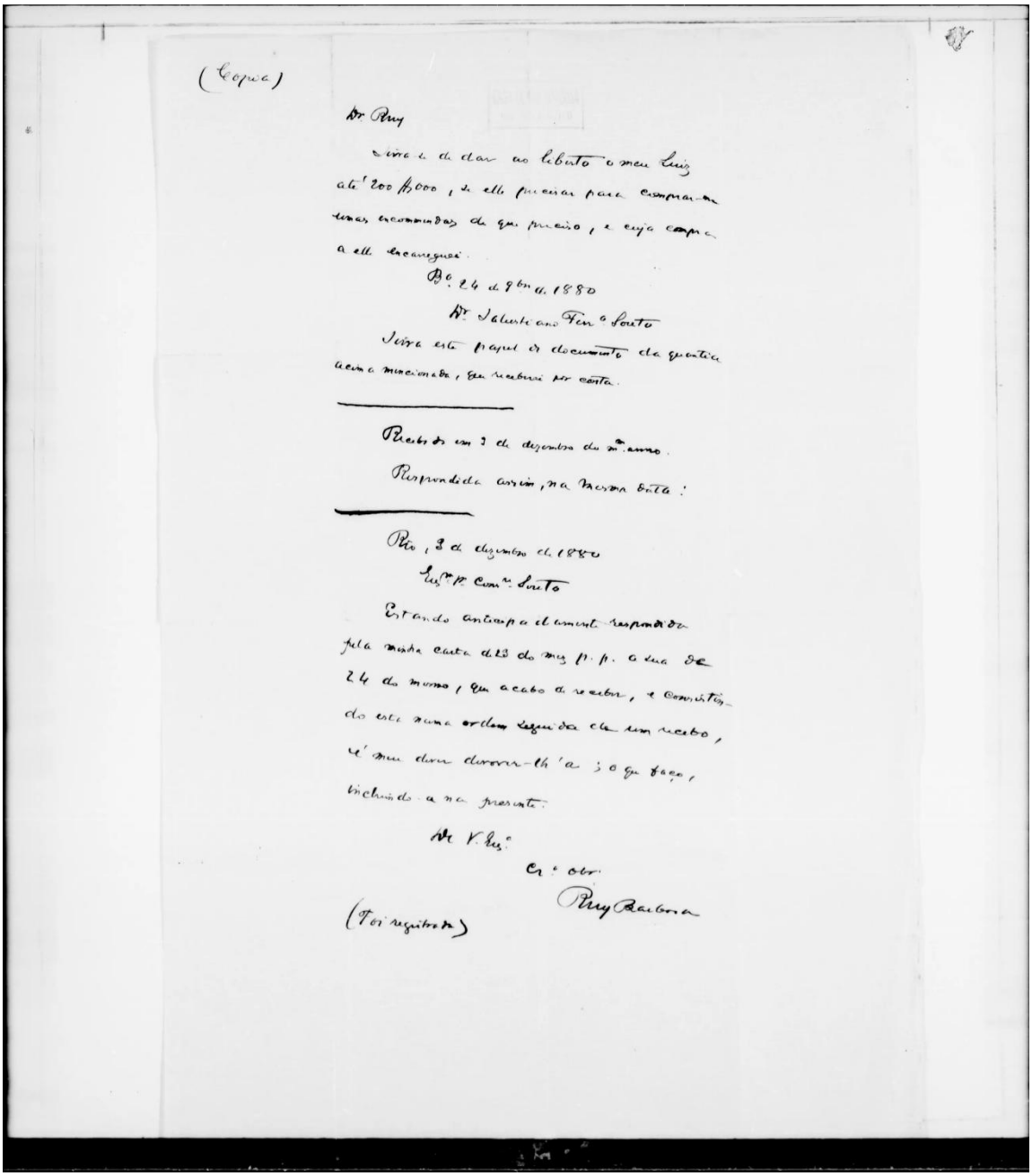
o troll; - foi falar ao Burrenbach sobre
o concerto; - este pede 2$700$000 ! - eu
achei exorbitante! - o Chico diz q. não é
mto pois q. o troll vae ser quasi feito de
novo; - eu mandei sempre pedir ao Azevedo
q. visse se me obtinha por menos; - vere-
mos. - Paro aqui, meu querido Papai
porq. vou ainda escrever uma cartinha
a Mamai; desejo q. Papai tenha pas-
sado melhor dos seus enxaquecas; - e
peço-lhe q. me desculpe pelo máu ali-
nhavado d'esta carta - e q. abrace por
mim, a meu bom tio Jujú, é m.as irmãs,
é Lulú e é Eugenia, e q. lance a sua
benção sobre seus netinhos e sobre esta
Seu filhinho amte
Francisco.

P.S.

Belinha manda dizer q. tem um
presente mto bonito p. dar a Vovó, é
Vóvó, é Tota, é tio Lizinho e é tio
Juju! - é o mesmo presente p. todos, -
mas é tão grande q. todos hão de
ter a sua parte! -

DOC.4 - Cópia de cartas remetidas entre Salustiano Ferreira Souto e Rui Barbosa referindo-se ao liberto Luiz. [Rio de Janeiro], 24.11.1880

RB-RBCR 1425 (34)



(Copia)

Dr. Rui

Sirva-se de dar ao liberto o meu Luiz até 200$000, de elle precisar para comprar as roupas recommendadas de que precisa, e cuja compra a elle encarreguei.

R.o 24 de 9bro de 1880

Dr. Salustiano Fer.o Souto

Sirva este papel de documento da quantia acima mencionada, que recebi por conta.

Recebido em 3 de dezembro do m.mo anno.

Respondida assim, na mesma data:

Rio, 3 de dezembro de 1880

Illm.o Sr. Com.r Souto

Estando entregue ao interessado a resposta da sua carta de 23 do mez p. p. e a sua de 24 do mesmo, que acabo de receber, e communico do este numa ordem segunda de seu recebo, é meu dever devolver-lh'a; o que faço, incluindo-a na presente.

De V. Ill.o

Cr.o obr.

Rui Barbosa

(Foi registrada)

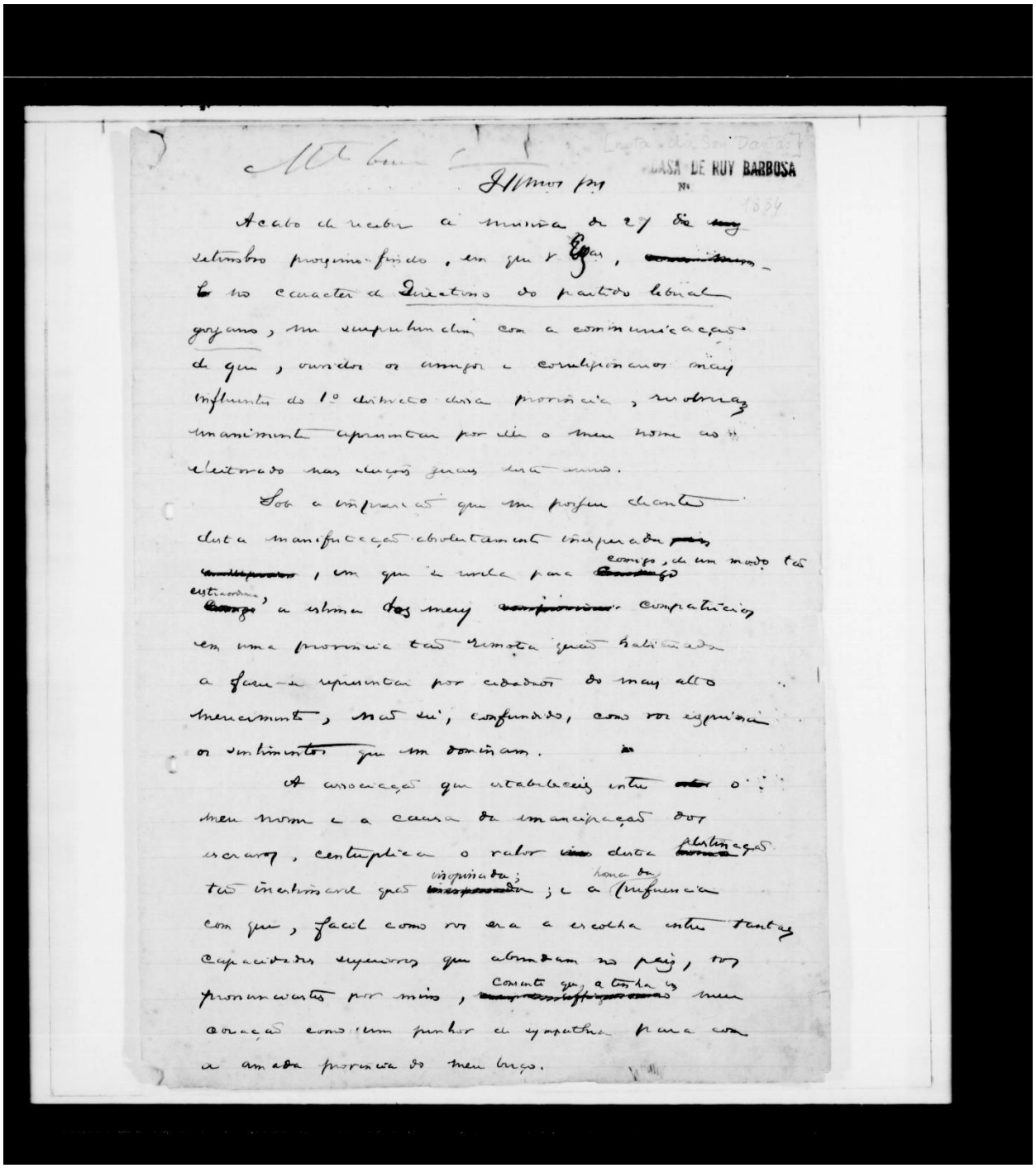
DOC.5 - Fotografia de Salustiano Ferreira Souto (1818-1887), que atendeu como médico a diversos abolicionistas. Imagem de autoria de Christiano [Júnior]. Rio de Janeiro, data não identificada

RB-RBIC 414



DOC.6 - Nota do senador Manuel Pinto de Sousa Dantas para os membros do diretório do Partido Liberal Goiano refletindo sobre a associação estabelecida entre seu nome e a causa de emancipação dos escravos. Local não identificado, 00.00.[1884]

RB-RBCR 738 (4)



CASA DE RUY BARBOSA

Illmos Srs

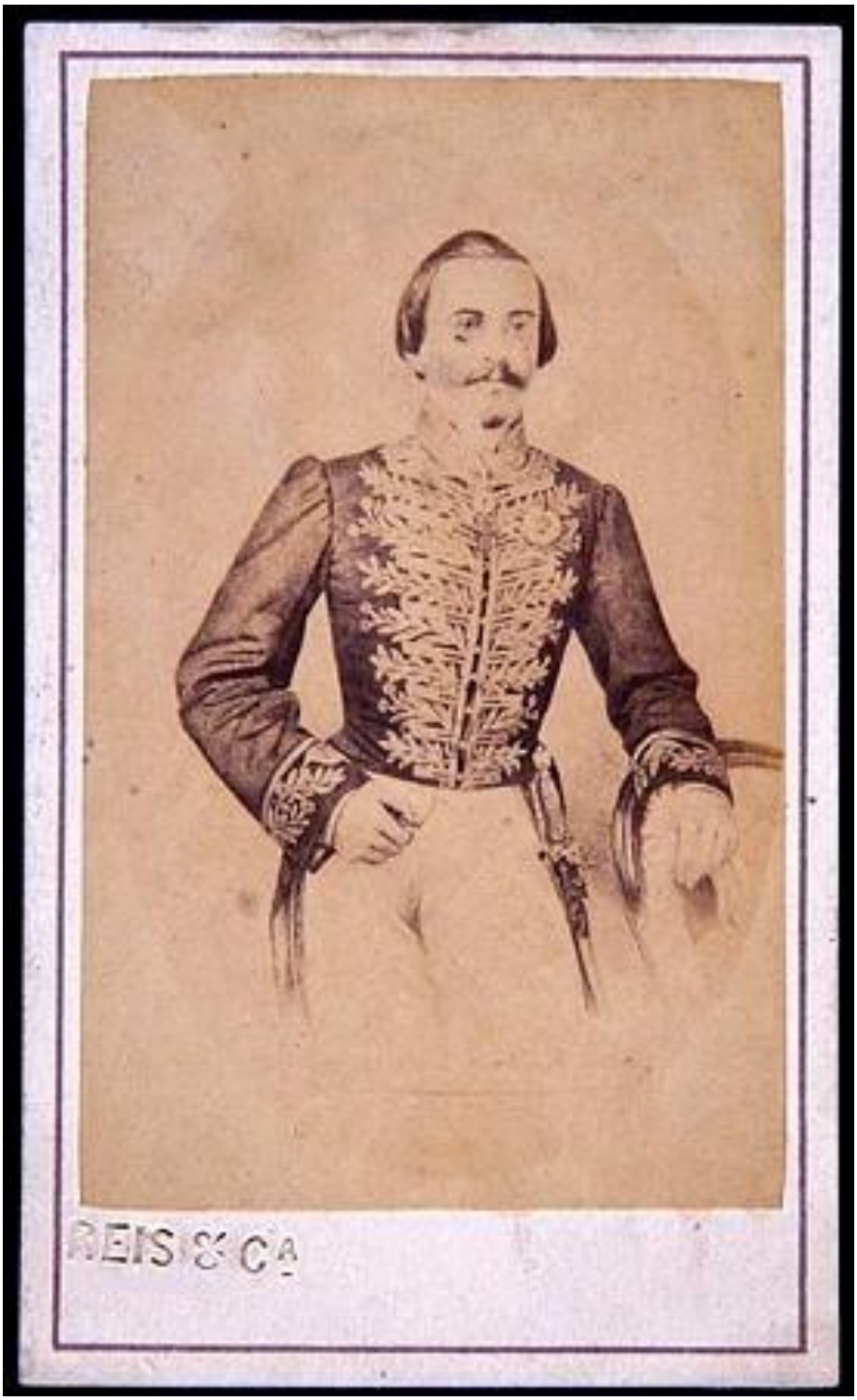
Acabo de receber a minha de 27 do mez
[illegible] proximo findo, em que V. Exas, [illegible]
o caracter de Diretorio do partido liberal
goyano, me cumprimentão com a communicação
de que, ouvidos os amigos e correligionarios mais
influentes do 1º districto desta provincia, me obrigaz
unanimemente apresentar por elle o meu nome ao
eleitorado nas eleições geraes deste anno.

Sob a impressão que me produzem [illegible]
desta manifestação absolutamente inesperada [illegible]
, em que a mesma para comigo, de um modo tão
extraordinario, a ultima dos meus [illegible] competidores
em uma provincia tão remota quasi habituada
a fazer-se representar por cidadãos do mais alto
merecimento, mal sei, confundido, como vos exprimo
os sentimentos que me dominam.

A associação que estabelecestes entre o
meu nome e a causa da emancipação dos
escravos, contemplica o valor desta glorificação
tão inesperada; e a honra da influencia
com que, facil como vos era a escolha entre tantas
capacidades eminentes que abundam no paiz, vos
pronunciastes por mim, [illegible] consente que a todos os meus
collegas como um penhor de sympathia para com
a amada provincia do meu berço.

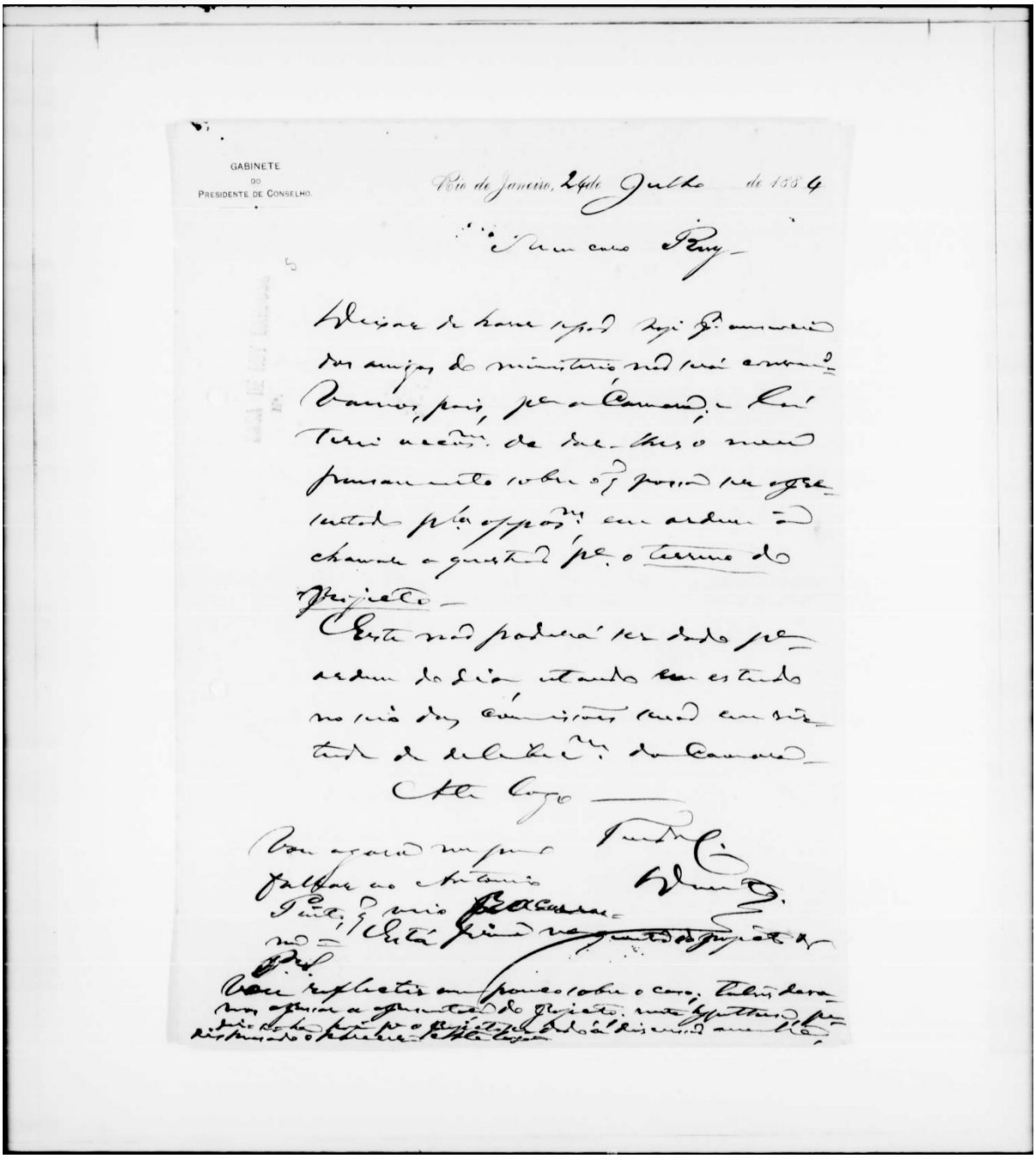
DOC.7 - Fotografia de Manuel Pinto de Sousa Dantas (1831-1894) trajando a farda de presidente de Província da Bahia. Imagem de autoria de Reis & Companhia. Local não identificado, [00.00.1865].

RB-RBIC 278



DOC.8 - Carta manuscrita do senador Manuel Pinto de Sousa Dantas a Rui Barbosa relatando sobre a apresentação do [Projeto Dantas] na Câmara. Rio de Janeiro, 24.07.1884

RB-RBCR 481 (39)



GABINETE
DO
PRESIDENTE DE CONSELHO.

Rio de Janeiro, 24 de Julho de 1884

Meu caro Rui

Desejara ter hoje ensejo de ouvir-vos
dos anjos do ministerio sobre o meu
Vamos, pois, pela Camara. Ruy
terei occasião de ler-lhes o meu
pensamento sobre o projecto de aggre
vado pela opposição em ordem a
chamar a questão para o terreno do
Projecto.
Este não poderá ser dado pela
ordem do dia estando em estudo
na mesa das commissões mas em sua
vez a deliberação da Camara.
Até logo.

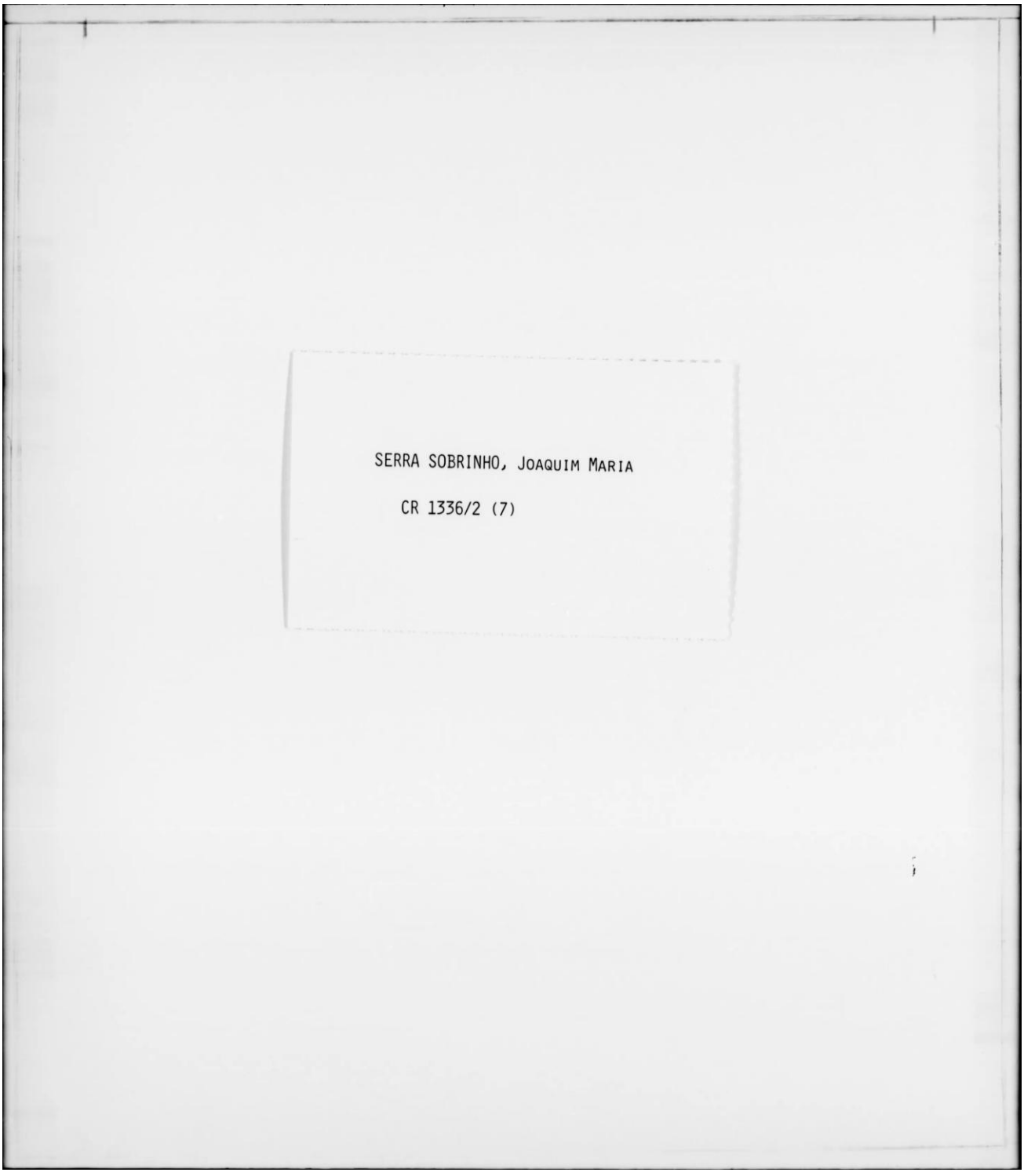
Vosso amigo
Dantas

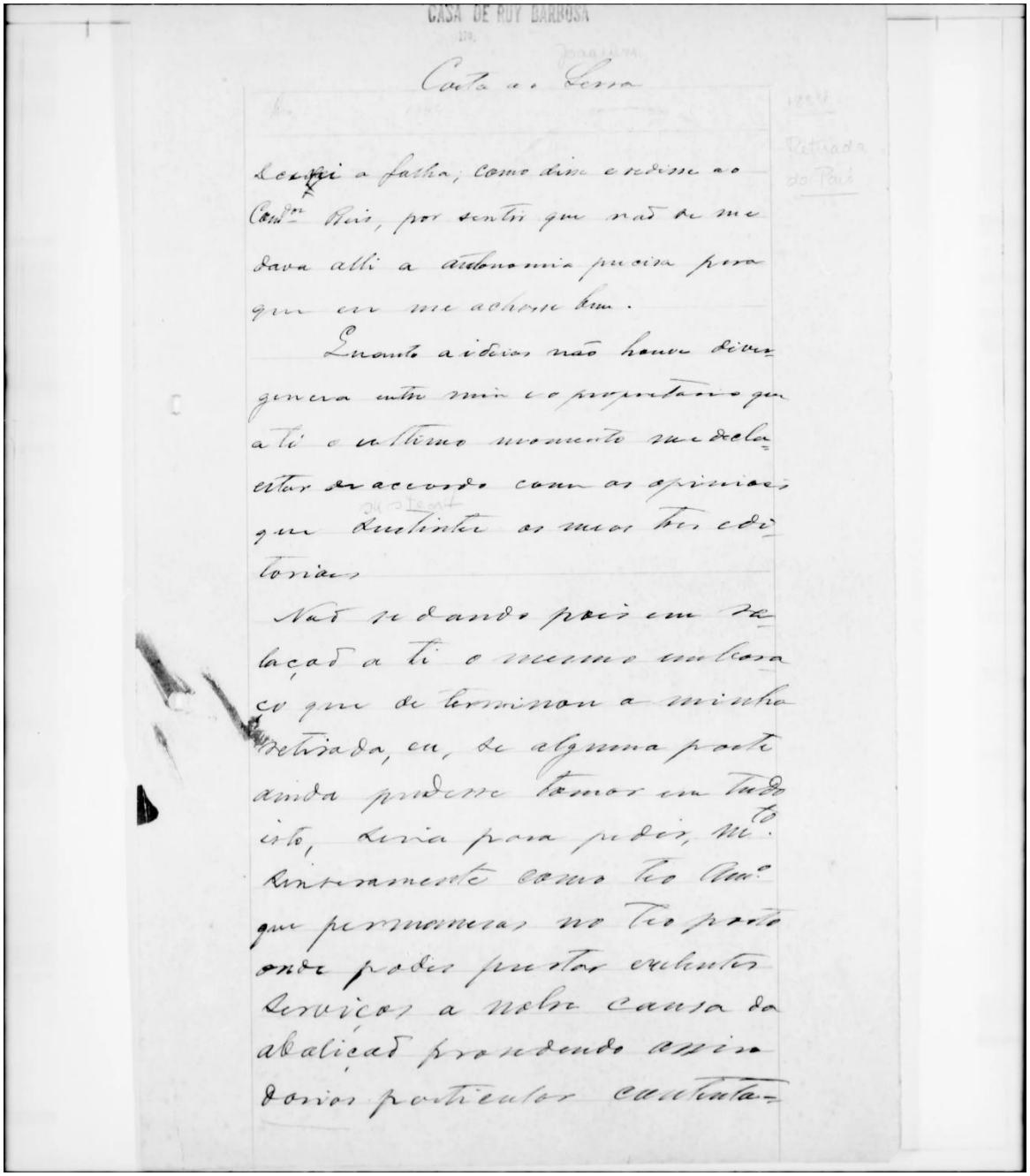
Falhar ao Antonio
Pinto o meu
Está junto ao projecto
não.

Vou replicar em poucas palavras sobre o caso. Tal é a
ordem a seguir-se. O projecto vai à commissão de
justiça civil e criminal e depois à de orçamento.

DOC.9 - Carta de Rui Barbosa para Joaquim Serra referente explicando os motivos de sua saída do jornal O País e ressaltando a atuação de Serra na causa abolicionista. Local não identificado, 00.00.[1884]

RB-RBCR 1336/2 (1)





CASA DE RUY BARBOSA

Carta ao Pai

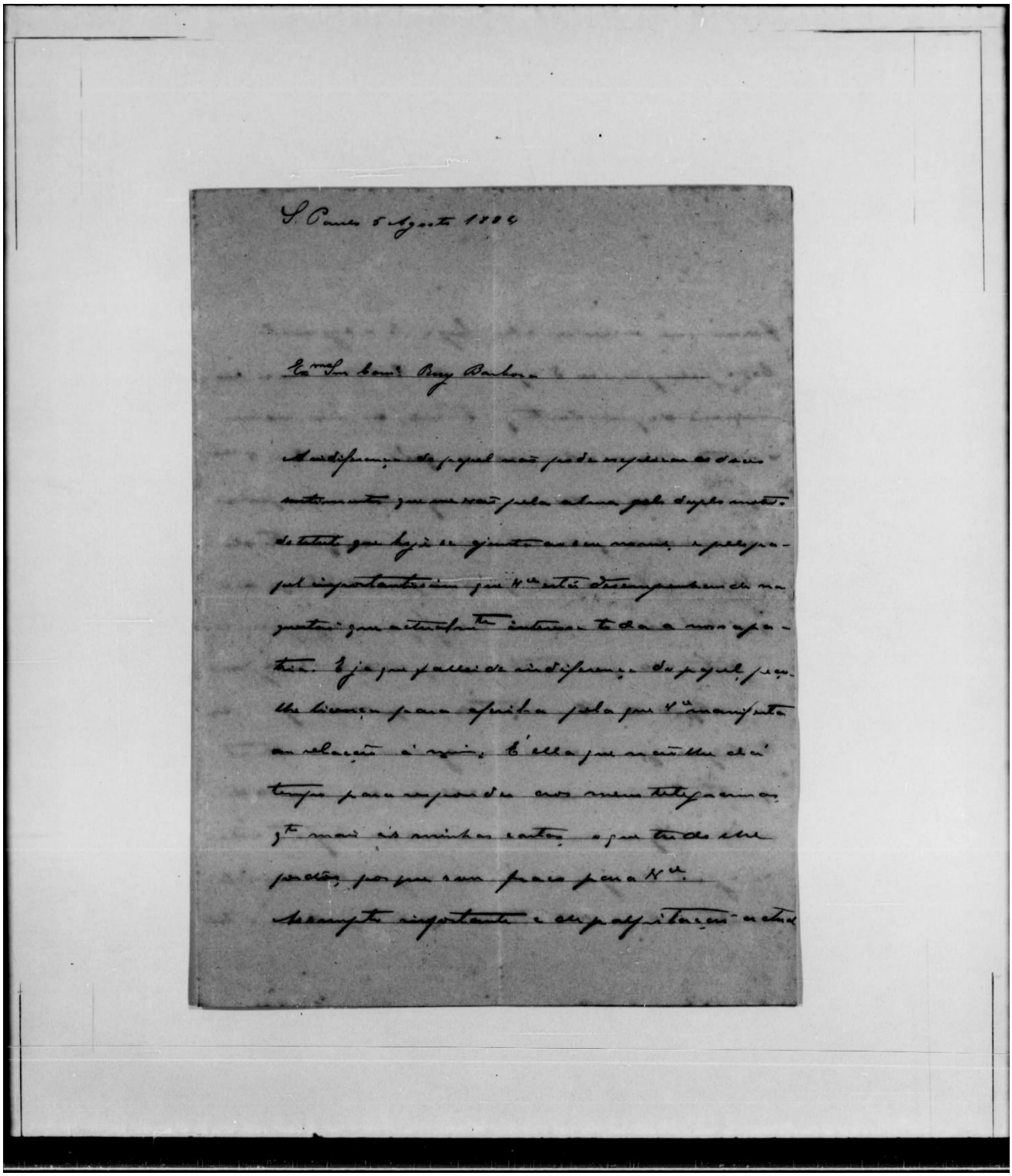
Recebi a sua carta, como disse e recebi ao Conselheiro Pais, por sentir que não se me dava ali a autonomia precisa para que eu me achasse bem.

Quanto a ideias não houve divergencia entre mim e o proprietario que até o ultimo momento se declarou de accordo com as opiniões que defendia os meus dois editoriais.

Não se dando pois em relação a ti o mesmo motivo que determinou a minha retirada, eu, de alguma parte ainda pudesse temer em tudo isto, teria para pedir, muito sinceramente como teu Amigo que permanecesses no teu posto onde podes prestar excellentes serviços a nobre causa da abolição procedendo assim dou-lhe particular contenta-

DOC.10 - Carta Climaco Barbosa mencionando os abolicionistas como admiradores de Rui Barbosa. São Paulo, 05.08.1884.

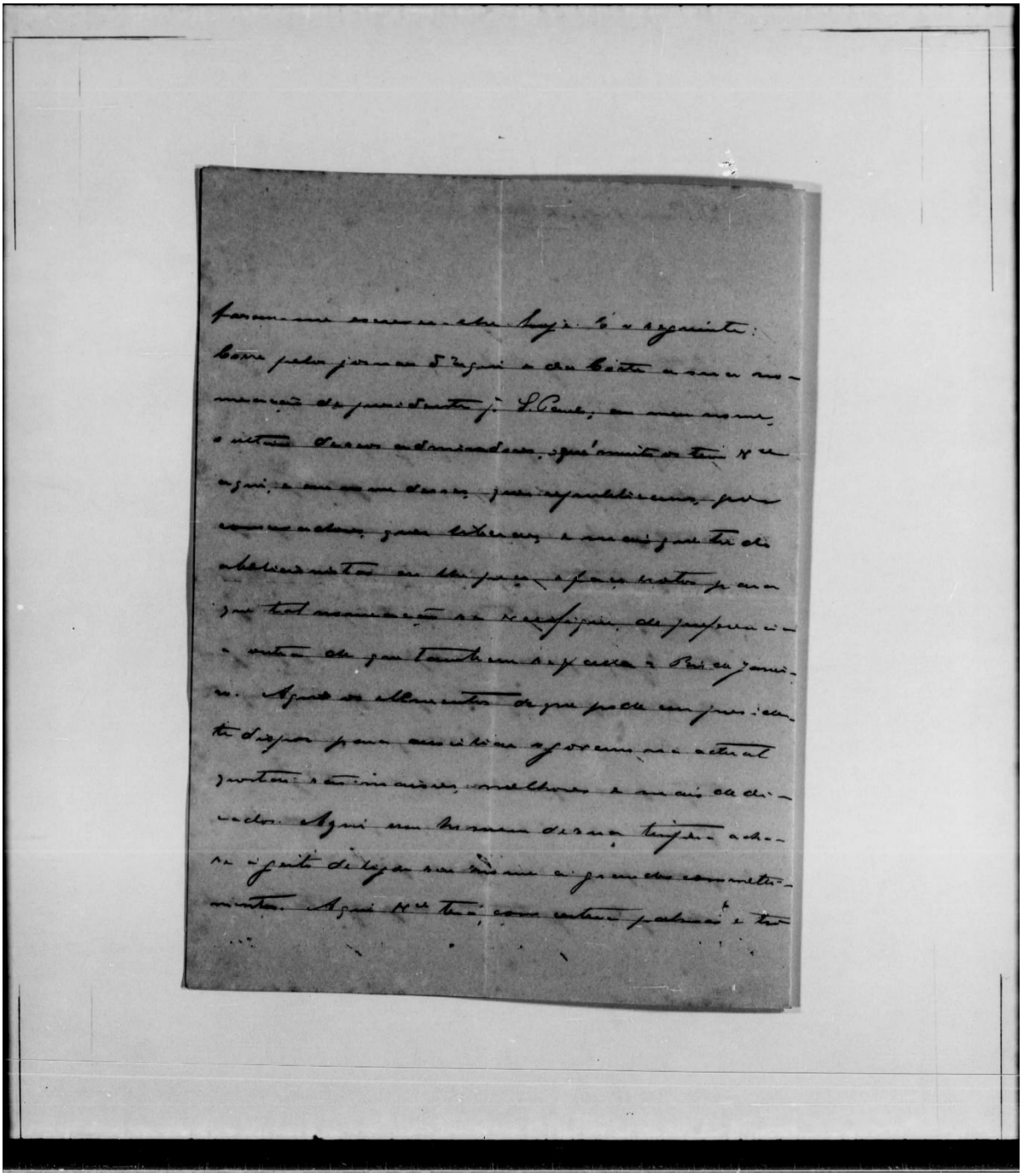
RB-RBCR 149/1 (6)



S. Paulo 5 Agosto 1884

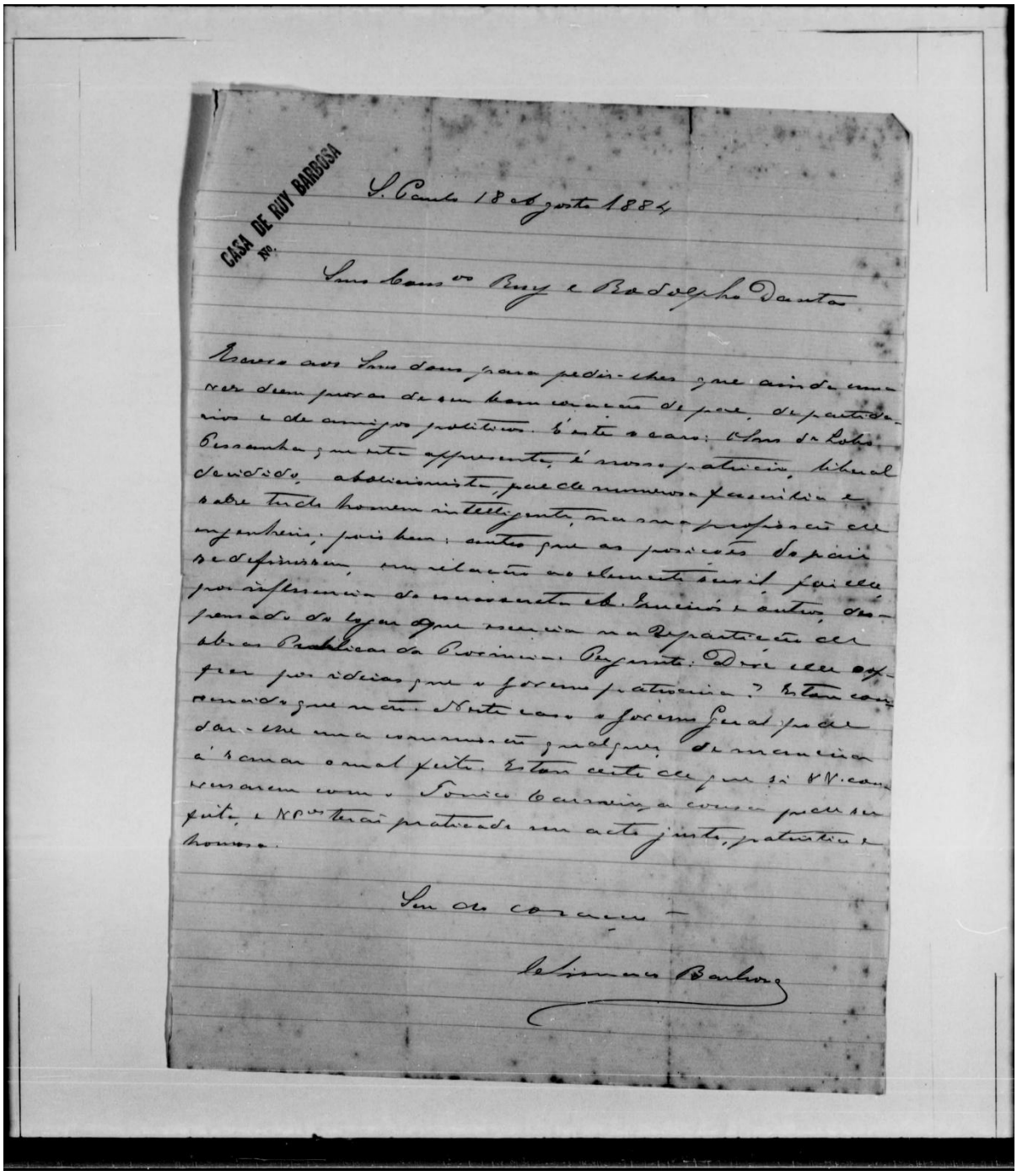
Exmo Snr Conselheiro Ruy Barbosa

Mas dispensa de papel não pode ser dizer-se do seu entusiasmo que me vai pela alma pelo despacho de hoje que lhe ajuntou em mãos, e pelo papel importante em que V. Exa está trabalhando de maneira que atestará [illegible] toda a nossa gratidão. Vejo que falla de dispensa de papel pois lhe licença para apresentar pela primeira vez em relação à sua. É ella que me dá tempo para expedir os meus telegrammas mais às minhas cartas, e que tanto lhe prendem, porque sem prazo para V. Exa. [illegible] importante e de publicação [illegible]



DOC.11 - Carta de Climaco Barbosa a Rui Barbosa e Rodolfo Dantas descrevendo a respeito de Lobo Pessanha, engenheiro dispensado do trabalho em função de suas posições abolicionistas. São Paulo, 18.08.1884

RB-RBCR 149/1 (9)



S. Paulo 18 Agosto 1884

Snrs Drs Rosa e Rodolpho Dantas

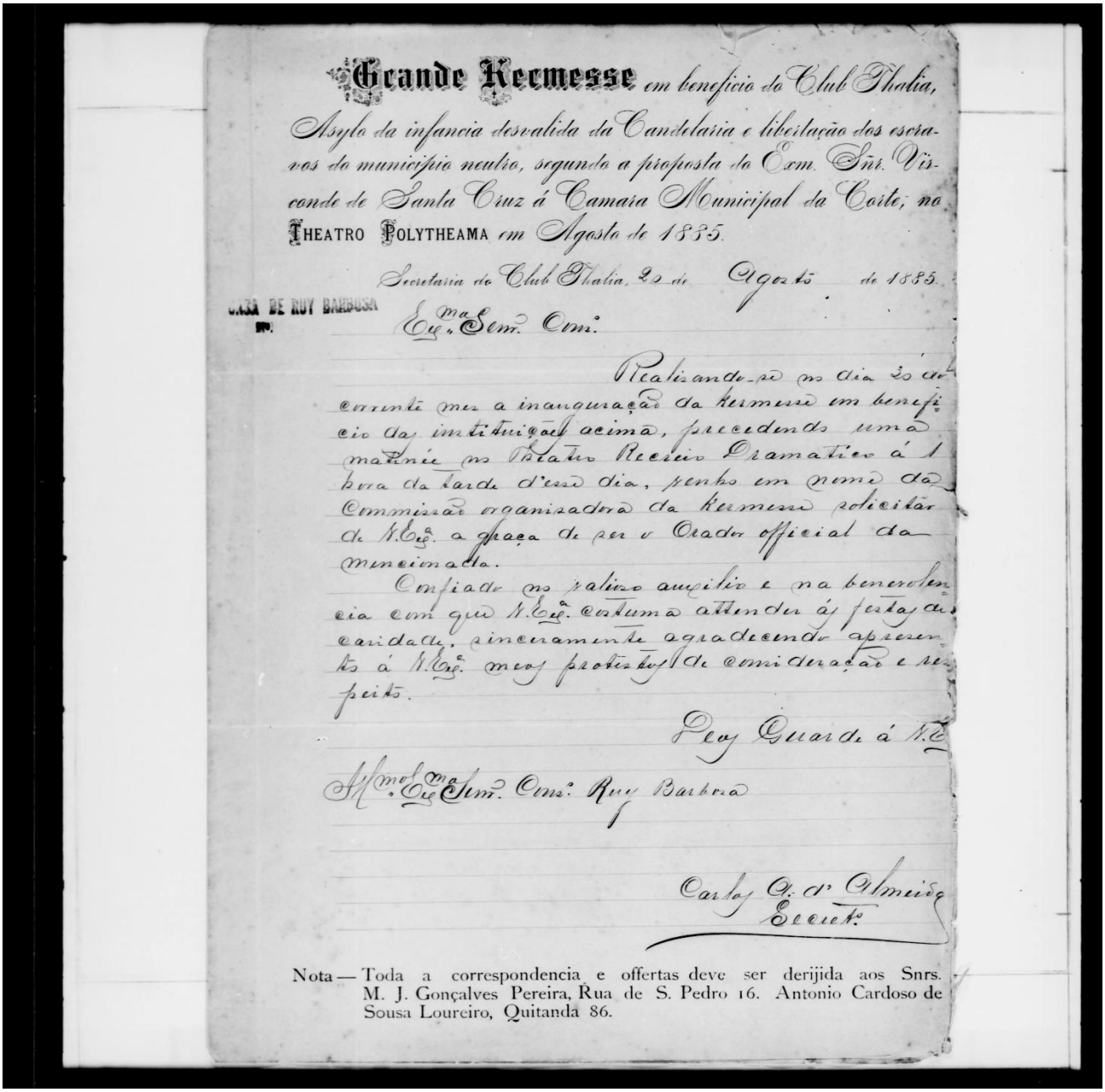
Tenho aos Snrs dous, para pedir-lhes que ainda uma vez deem provas de seu bom coração de pae, de patriotismo e de amigos politicos. É este o caso: O Snr Dr Lobo Pessanha, muito affamado, é nosso patricio, liberal decidido, abolicionista, pae de numerosa familia e sobre tudo homem intelligente, mas sem preferencia de engenheiro; pois bem: antes que as posições do paiz se definissem, em relação ao elemento servil foi elle por influencia de seu amigo Dr. Lucio e outros dispensado do logar que servia na Repartição das obras Publicas da Provincia. Pergunto: Deve elle esperar por vidrias que o forcem a patriotar? Estamos em tempo de guerra. Neste caso o governo Geral pode dar-lhe uma commissão qualquer, de maneira a salvar o mal feito. Estou certo de que si VV. com vosco Sonico Barradas a cousa pode ser feita, e VVs terão praticado um acto justo, patriotico e honroso.

Seu do coração

Climaco Barbosa

DOC.12 - Carta de Carlos Almeida, secretário do Club Thalia, convidando Rui Barbosa para ser orador em quermesse abolicionista. Côrte, 20.08.1885

RB-RBCR 1565/7 (1)



Grande Kermesse em beneficio do Club Thalia, Asylo da infancia desvalida da Candelaria e libertação dos escravos do municipio neutro, segundo a proposta do Exm. Snr. Visconde de Santa Cruz á Camara Municipal da Côrte, no THEATRO POLYTHEAMA em Agosto de 1885.

Secretaria do Club Thalia, 20 de Agosto de 1885.

CASA DE RUY BARBOSA

Exmo. Snr. Dr.

Realisando-se no dia 25 do corrente mez a inauguração da kermesse em beneficio da instituição acima, precedendo uma matinée no Theatro Recreio Dramatico á 1 hora da tarde d'esse dia, venho em nome da Commissão organisadora da kermesse solicitar de V.Exª. a graça de ser o Orador official da mencionada.

Confiado no valioso auxilio e na benevolencia com que V.Exª. costuma attender ás festas de caridade, sinceramente agradecendo apresento á V.Exª. meus protestos de consideração e respeito.

Deos Guarde á V.Exª

Illmo. Exmo. Snr. Dr. Rui Barbosa

Carlos A. d'Almeida
Secret.

Nota — Toda a correspondencia e offertas deve ser derijida aos Snrs. M. J. Gonçalves Pereira, Rua de S. Pedro 16. Antonio Cardoso de Sousa Loureiro, Quitanda 86.

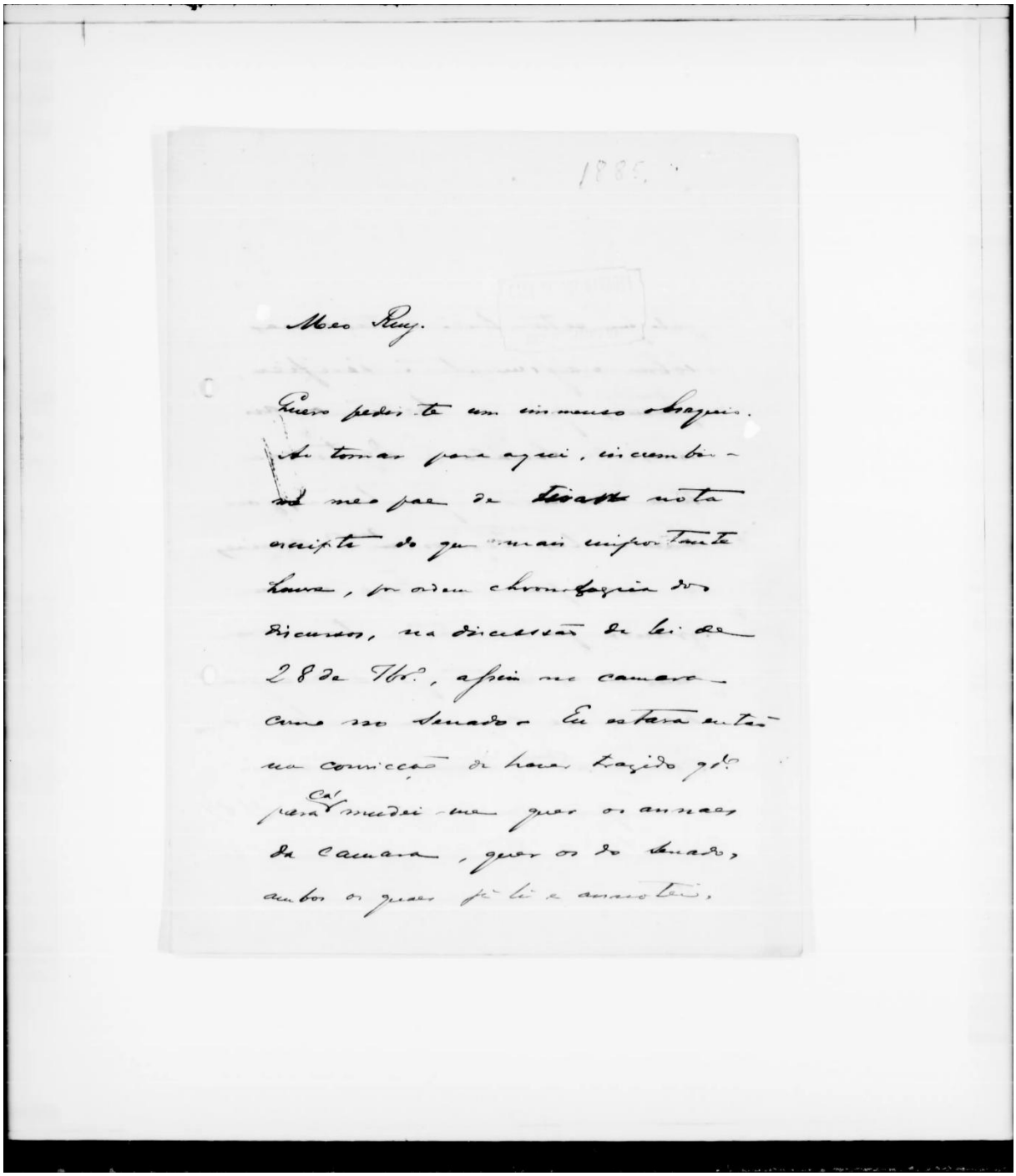
DOC.13 - Fotografia de Rodolfo Dantas (1854-1901), jornalista, político, advogado, fundador do Jornal do Brasil e reconhecido abolicionista. Imagem de autoria de Alberto Henschel & Cia. Rio de Janeiro, data não identificada

RB-RBIC 280



DOC.14 - Carta de Rodolfo Dantas a Rui Barbosa mencionando o debate referente a lei de 28 de setembro, que declarou livres os filhos de mulheres escravas nascidos após o ano de 1871. Local não identificado, 00.00.[1885]

RB-RBCR 482.2/2 (156)

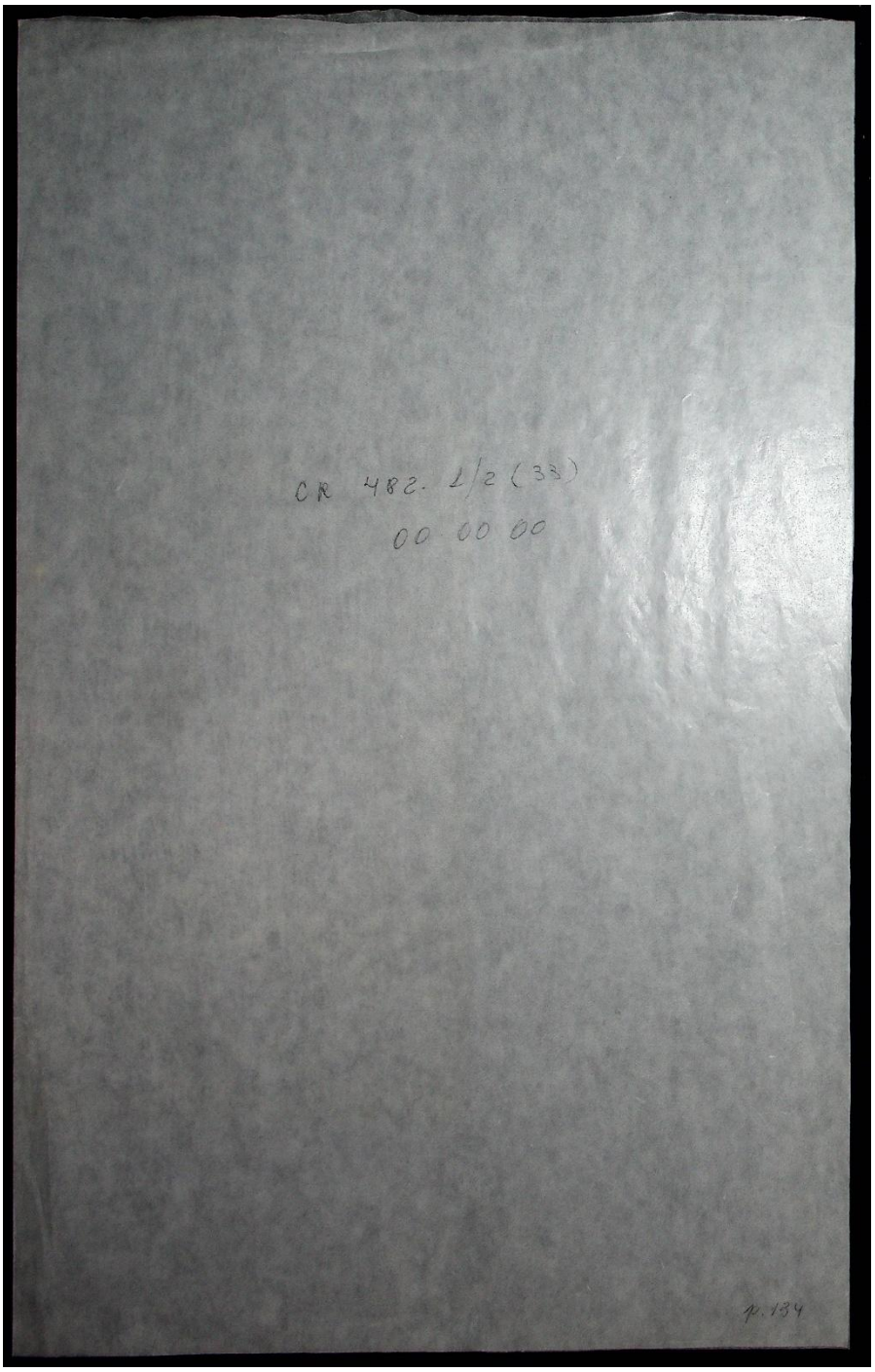


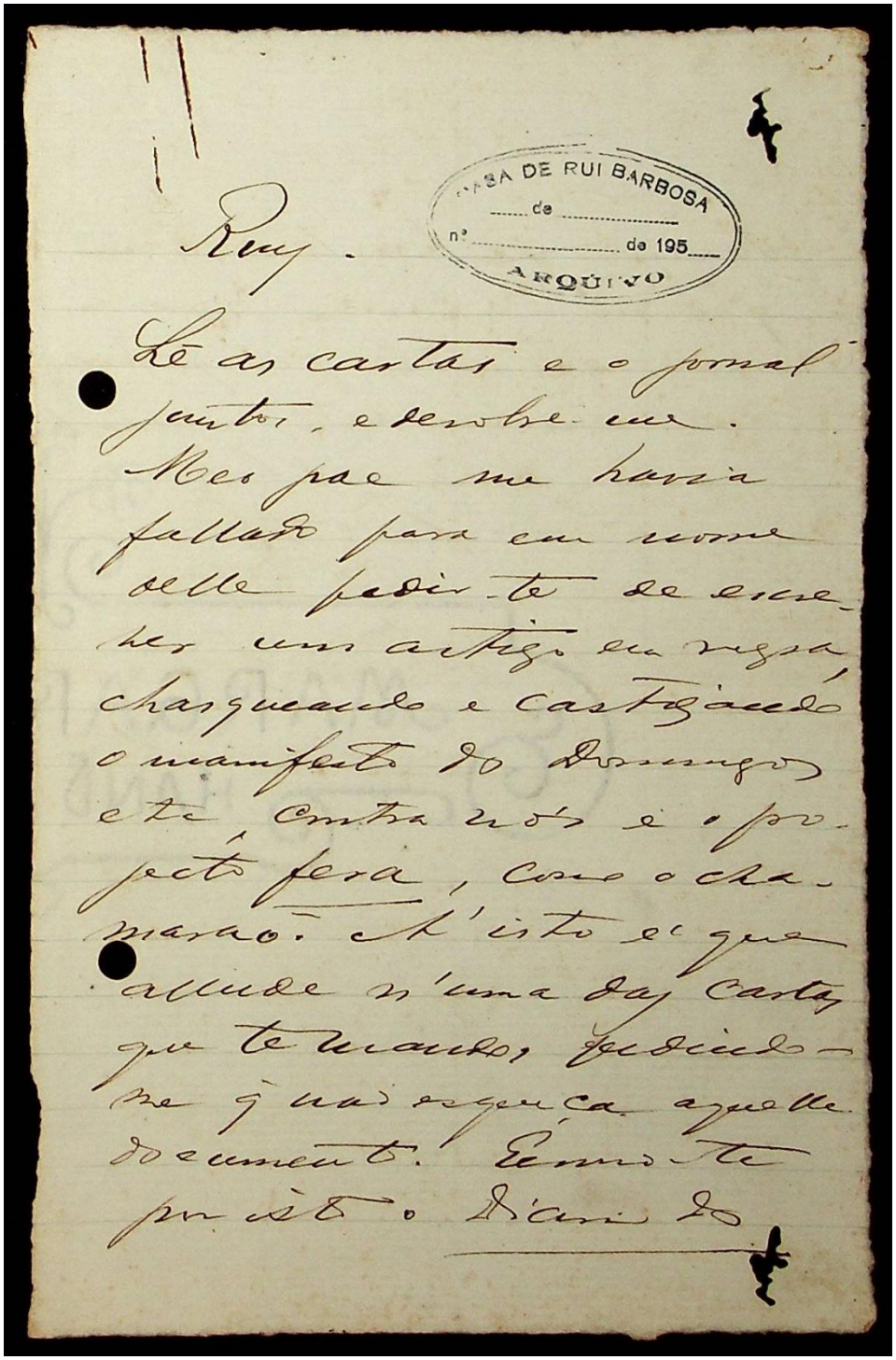
Meu Rui.

Quero pedir-te um favor.
Ao tomar parte ativa, incumbe-
-me para [illegible] nota
exacta do que mais importante
houve, por ordem chronologica dos
discursos, na discussão da lei de
28 de 7bro, afim de comparar
como no Senado. Eu estava entre
na convicção de haver trazido p.ª
pena Cal. medei-me que os annaes
da Camara, que os do Senado,
ambos os quaes já li e annotei.

DOC.15 -Carta de Rodolfo Dantas solicitando a Rui Barbosa que escreva um artigo referente ao manifesto de Domingos [Jaguaribe], alusivo a libertação dos escravos. Local não identificado, 00.00.[1887]

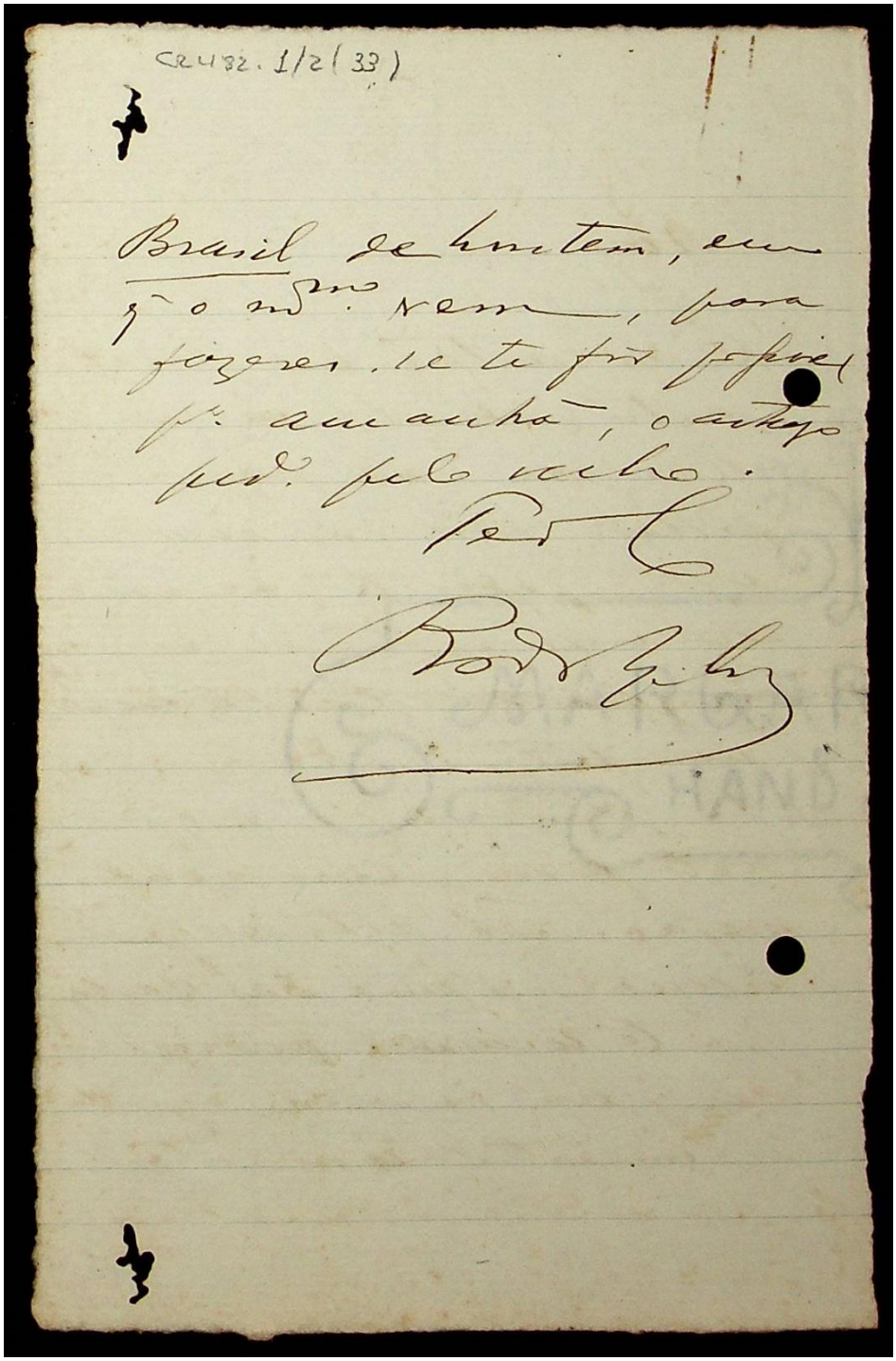
RB-RBCR 482.1/2 (33)





Rey.

Lê as cartas e o jornal junto, e devolve-m'os. Meu pae me havia fallado para em nome delle pedir-te de escrever um artigo em resposta chasqueando e castigando o manifesto do Domingos etc contra nós e o partido Liberal, como o chamarão. A'isto é que alludo n'uma das cartas que te mandei, pedindo-te já não esqueça aquelle documento. Ficou-te promptto. Diario do



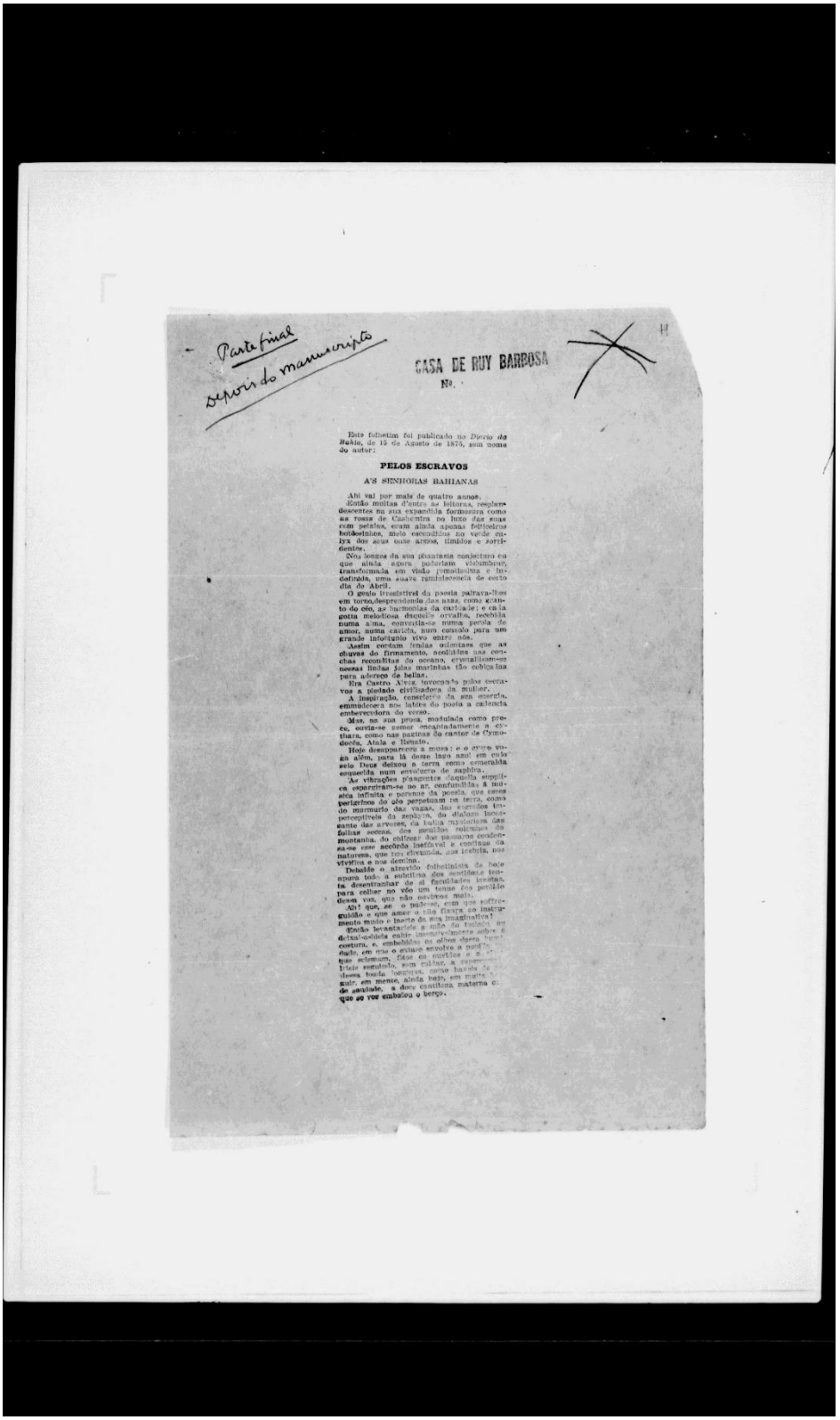
CR482.1/2(33)

Brasil de hontem, em
q~ o m^{to} v^{mo}, para
fazeres, se te for possivel
p^a. amanhã, o artigo
pert^e. pelo vacho.

Rod^o Galvão

DOC.16 - Folhetim, intitulado "Pelos escravos", publicado por Rui Barbosa no Diário da Bahia, de forma anônima. [Bahia], 15.08.1875

RB-RBPI 4/1 (4)



Parte final depois do manuscrito

CASA DE RUY BARBOSA
Nº.

Este folhetim foi publicado no *Diario da Bahia*, de 15 de Agosto de 1875, sem nome do autor:

PELOS ESCRAVOS

A'S SENHORAS BAHIANAS

Ahi vai por mais de quatro annos.

Estão muitas d'entre as leitoras, resplandecentes na sua expansiva formosura como as rosas de Cashemira no luxo das suas cem petalas, eram ainda apenas felticidras botãosinhas, meio escondidas no verde enlyx dos seus oito annos, timidos e sorridentes.

Nos longes da sua phantasia conjecturo eu que ainda agora poderiam vislumbrar, transformada em visão pomadichia e indefinida, uma suave reminiscencia de certo dia de Abril.

O genio irresistivel da poesia patrava-lhes em torno,desprendendo das azas, como o canto do céo, as harmonias da outr'orbe; e da gotta melodiosa daquelle orvalho, recebida numa alma, convertia-se numa perola de amor, numa caricia, num consolo para um grande infortunio vivo entre nós.

Assim certam limpas colmeias que as chuvas do firmamento, acolhidas nas conchas reconditas do oceano, crystallisam-se nessas lindas joias marinhas tão cobiçadas para adorno de bellas.

Eis Castro Alves invocando pelos escravos a piedade civilisadora da mulher.

A inspiração, roseiriço da sua aurora, emmudecera nos labios do poeta a cadencia embevecedora do verso.

Mas, na sua prosa, modulada como prece, ouvia-se zumir encantadamente a citara, como nas mattas do cantor de Cymodocéa, Atala e Renato.

Hoje desapparece a musa; e o orgão voga além, para lá desse laço azul em cujo seio Deus deixou a terra como esmeralda esquecida num estojinho de setinha.

As vibrações plangentes daquella supplica esparziram-se no ar, confundidas á meiga inflata e perfume da poesia, que esses periquitos do céo perpetuam na terra, como do murmurio das vagas, dos espiritos imperceptiveis da zephyra, do dialogo incessante das arvores, da bulha myriadicas das folhas secas, dos gemidos solemnes da montanha, do ciciliar das pascoaes ecalentadas ese accordo inefavel e continuo da natureza, que nos circumda, nos acolhia, nos vivifica e nos domina.

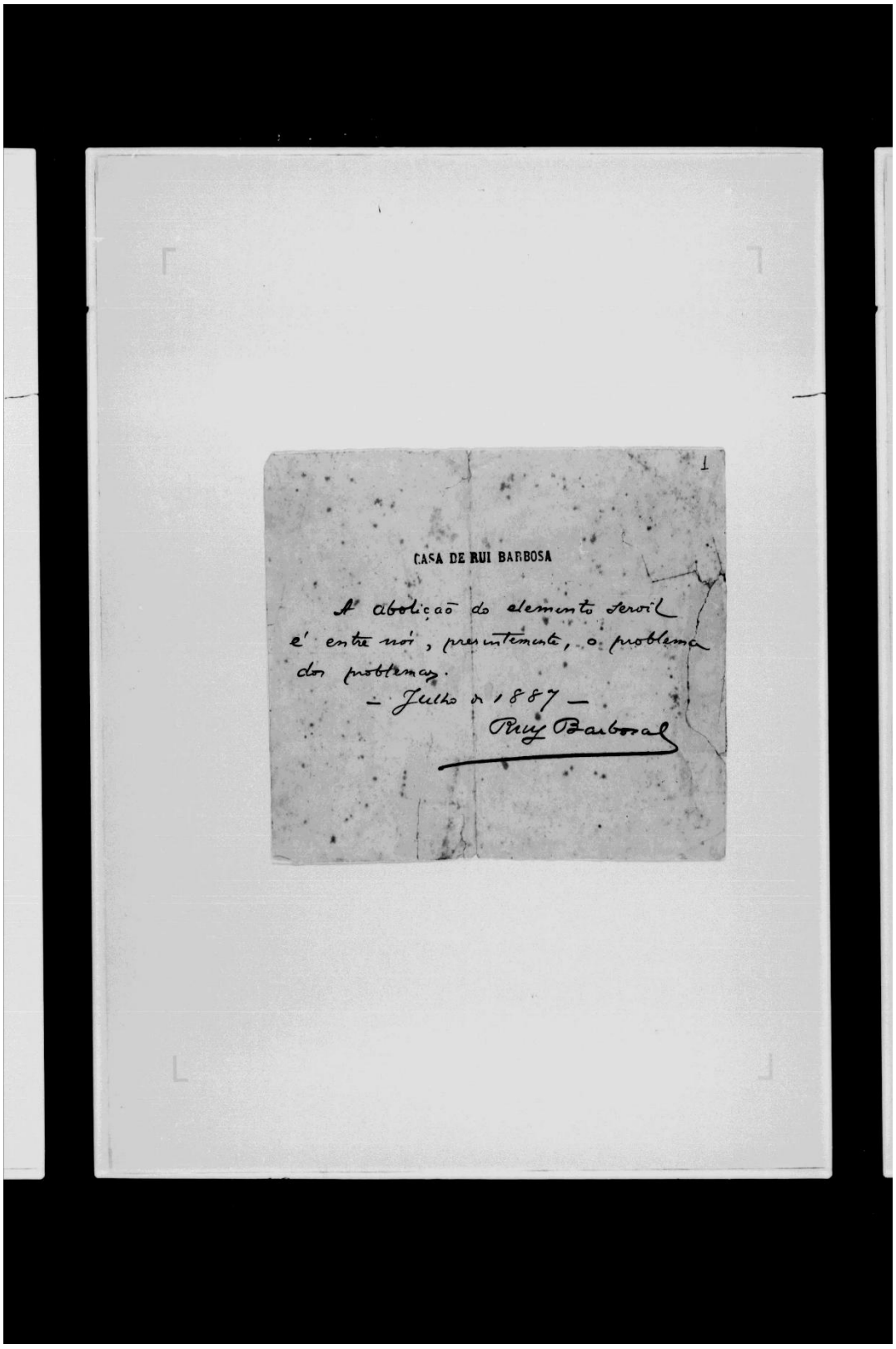
Debalde o atrevido folhetinista da hoje apura todo a subtileza dos sentidos,e tenta desentranhar de si faculdades innatas, para colher no vôo um tenue dos perdidos accentos, que vão cahir mais.

Ah! que, se o pudesse, com que soffregui dão e que amor o não fizera eu inspirado muito mais e barte da sua imaginativa!

Então levantaria a mão do tabolete em que deixal-a-hia cahir immovel,mesta sobre a costura, e, embebidos os olhos deseo [illegible] nada, em que o extase envolve a pupilla, que scismam, fóra os curtios e a [illegible] Teria scismado, sem cuidar, a respeito desses bonitos brancos, como havia de fugir em menos, ainda hoje, em mãos de escravo, a doce cantiga materna e que ao vos embalou o berço.

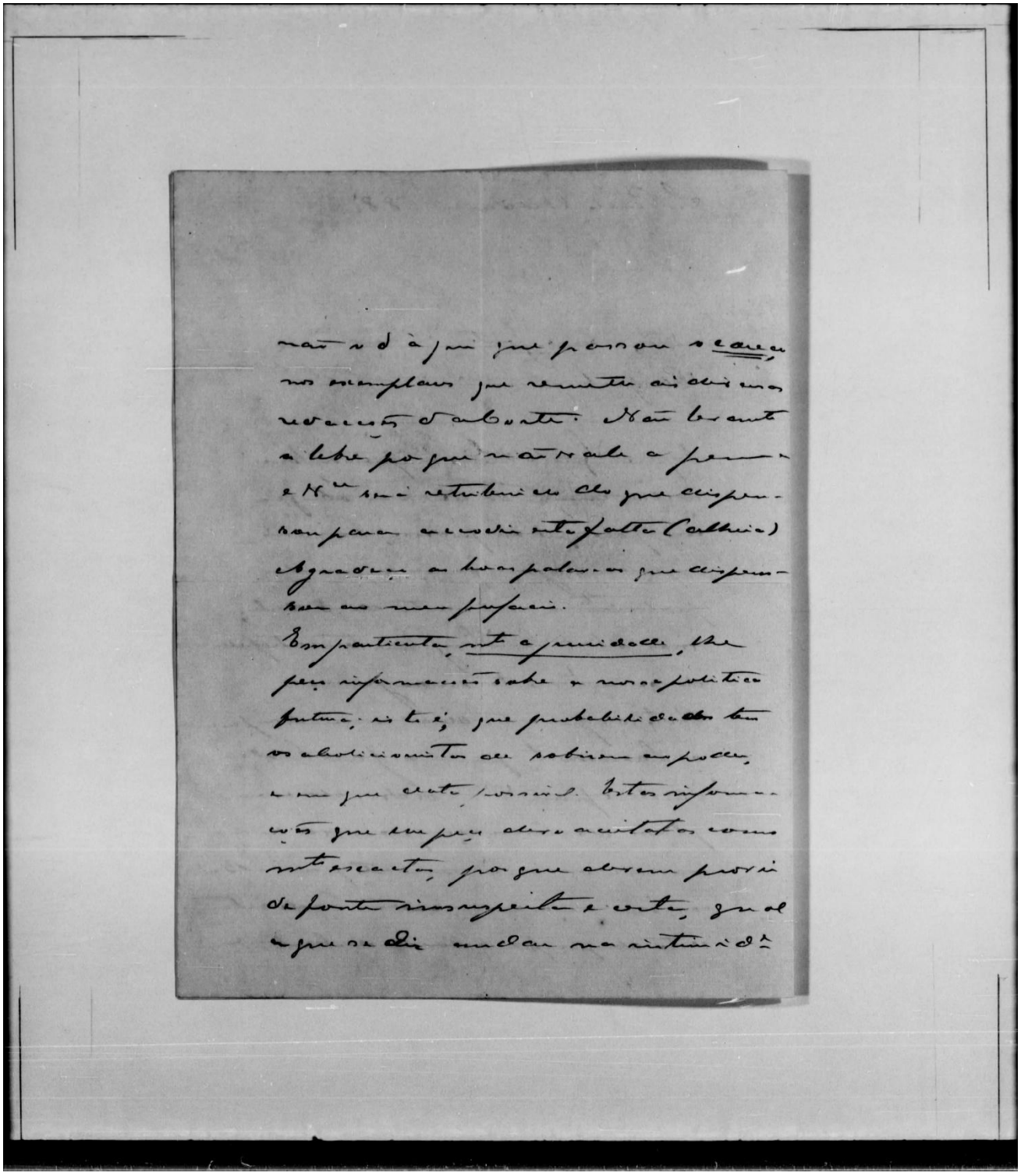
DOC.17 - Anotações de Rui Barbosa sobre a emancipação de escravos. Local não identificado, 00.07.1887

RB-RBPI 14/1 (1)



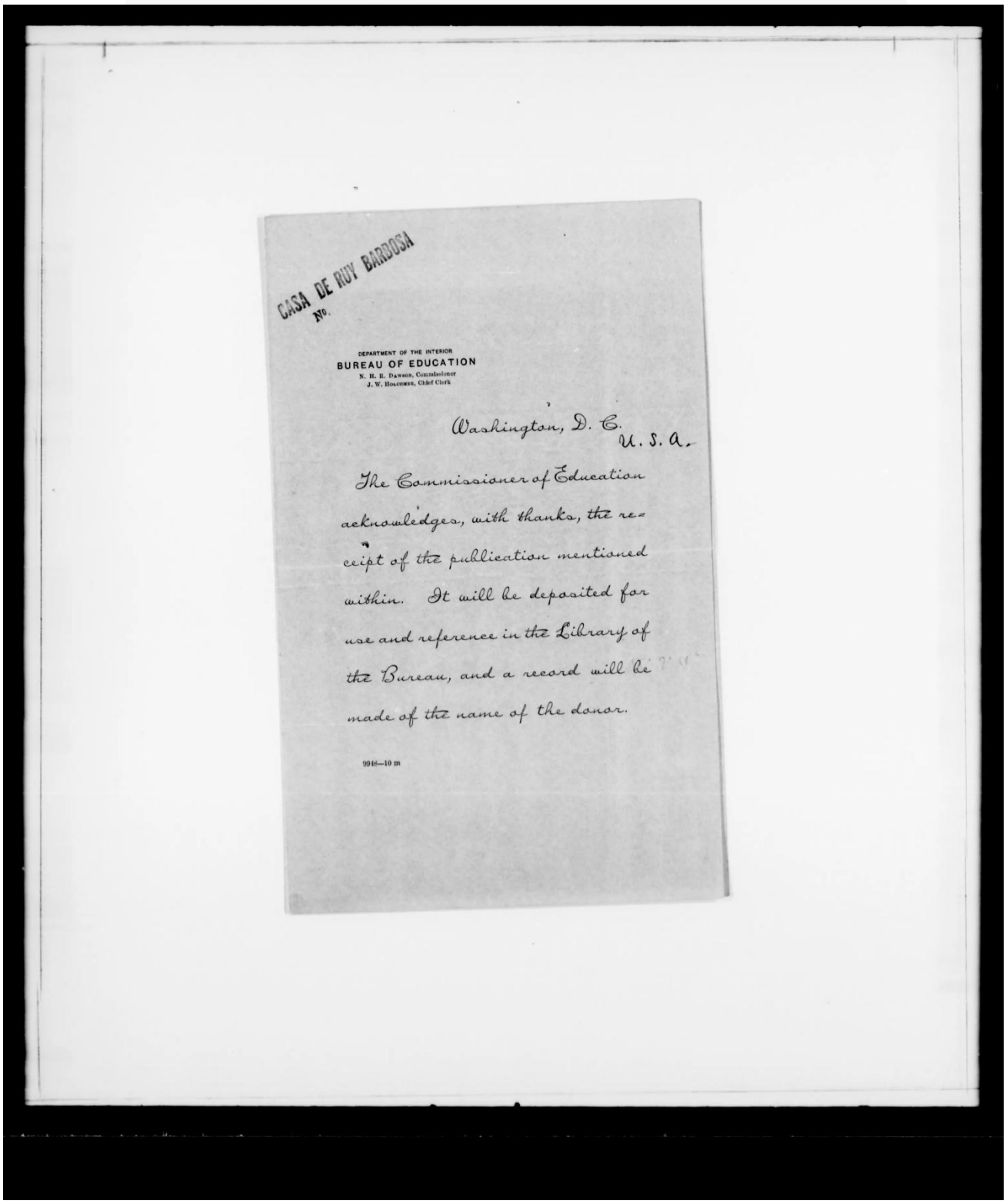
DOC.18 - Carta de Climaco Barbosa para Rui Barbosa pedindo notícias sobre a política futura no Brasil, em especial, referindo-se aos abolicionistas. São Paulo, 21.03.1887

RB-RBCR 149/1 (19)



DOC.19 - Carta do Bureau of Education agradecendo o envio de publicações. No interior do documento são enumeradas publicações sobre reformas de ensino e emancipação de escravos. Washington (EUA), 03.11.1887

RB-RBCR 1557 (3)



CASA DE RUY BARBOSA
No.

DEPARTMENT OF THE INTERIOR
BUREAU OF EDUCATION
N. H. R. Dawson, Commissioner
J. W. Holcombe, Chief Clerk

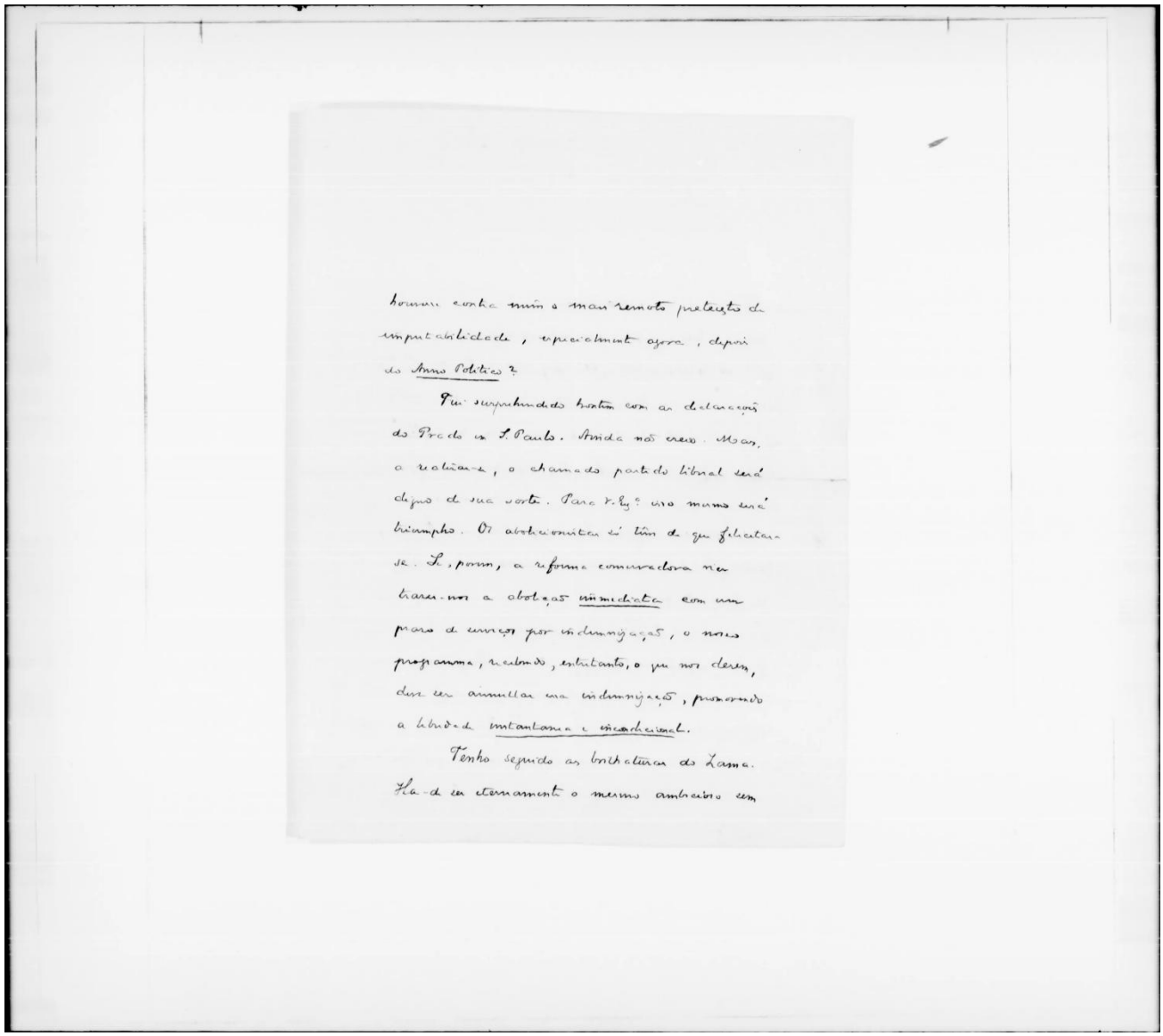
Washington, D. C. U. S. A.

The Commissioner of Education acknowledges, with thanks, the receipt of the publication mentioned within. It will be deposited for use and reference in the Library of the Bureau, and a record will be made of the name of the donor.

9918—10 m

DOC.20 - Carta de Rui Barbosa ao senador Manuel Pinto de Sousa Dantas defendendo a abolição "instantânea e incondicional", isenta de qualquer tipo de indenização para os ex-proprietários de escravos. Friburgo, 29.01.1888

RB-RBCR 481 (55)

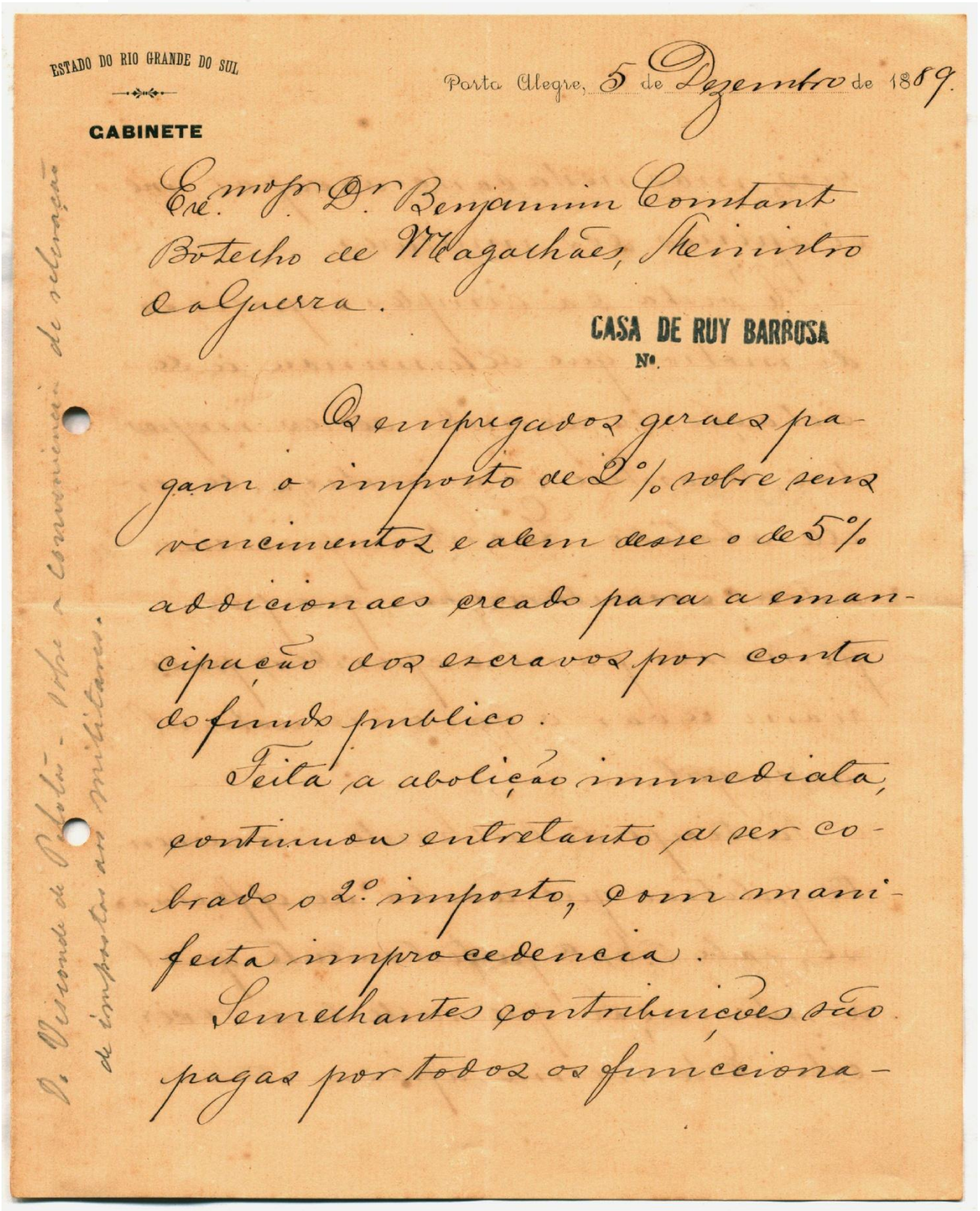


homem exista mais o mais remoto pretexto de
imputabilidade, especialmente agora, depois
do Annos Politicos?

Fui surpreendido hontem com a declaração
do Prado em S. Paulo. Annida não creio. Mas,
a realizar-se, o chamado partido liberal será
depois de sua morte. Para V. Exª. isto mesmo será
triumpho. Os abolicionistas têm de que felicitar-
se. E, porem, a reforma conservadora nos
trará-nos a abolição immediata com uma
praça de serviços por indemnizações, o nosso
programma, realmente, entretanto, o que nos deram,
dous em annullar uma indemnização, proclamando
a liberdade instantanea e incondicional.

Tenho seguido as brilhantes da Lama.
Ha-de ser eternamente o mesmo ambiciosa sem

DOC.21 - Carta do Visconde de Pelotas para Benjamin Constant, então Ministro da Guerra, comentando sobre a cobrança de alguns impostos criados para a emancipação dos escravos. Porto Alegre, 05.12.1889



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CABINETE

Porto Alegre, 5 de Dezembro de 1889.

Exmo. Sr. Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, Sr. Ministro da Guerra.

CASA DE RUY BARBOSA
Nº

Os empregados geraes pagam o imposto de 2% sobre seus vencimentos e além desse o de 5% adicionaes creado para a emancipação dos escravos por conta do fundo publico.

Feita a abolição immediata, continuou entretanto a ser cobrado o 2º imposto, com manifesta improcedencia.

Semelhantes contribuições são pagas por todos os funcciona-

D. Visconde de Pelotas - Pede a Conveniencia de isenção de impostos aos militares.

rios; mas nesta carta occupar-me-ei apenas dos militares.

A' vista da simples exposição do motivo que determinou a decretação do segundo desses improvisos, reconhece-se a justiça de ser elle abolido. Quanto ao primeiro, outras considerações, que peço permissão para expender, poderiam levar o governo actual a revogal-o.

Participe do brilhante movimento politico que acaba de effectuar-se, sabe V. Exª perfeitamente qual a intervenção que nelle teve o exercito. Este mesmo, após a attitude

em que se collocou, não satisfeito
com a tarefa que desempenhára, co-
meça de concorrer abnegada, es-
pontaneamente, para o pagamento
da divida nacional.

A revogação do primeiro dos referi-
dos impostos viria animar essa pa-
triotica resolução, que se tornaria
universal, sem que maior onus
pesasse sobre os leaes servidores dos
Estados Unidos do Brasil.

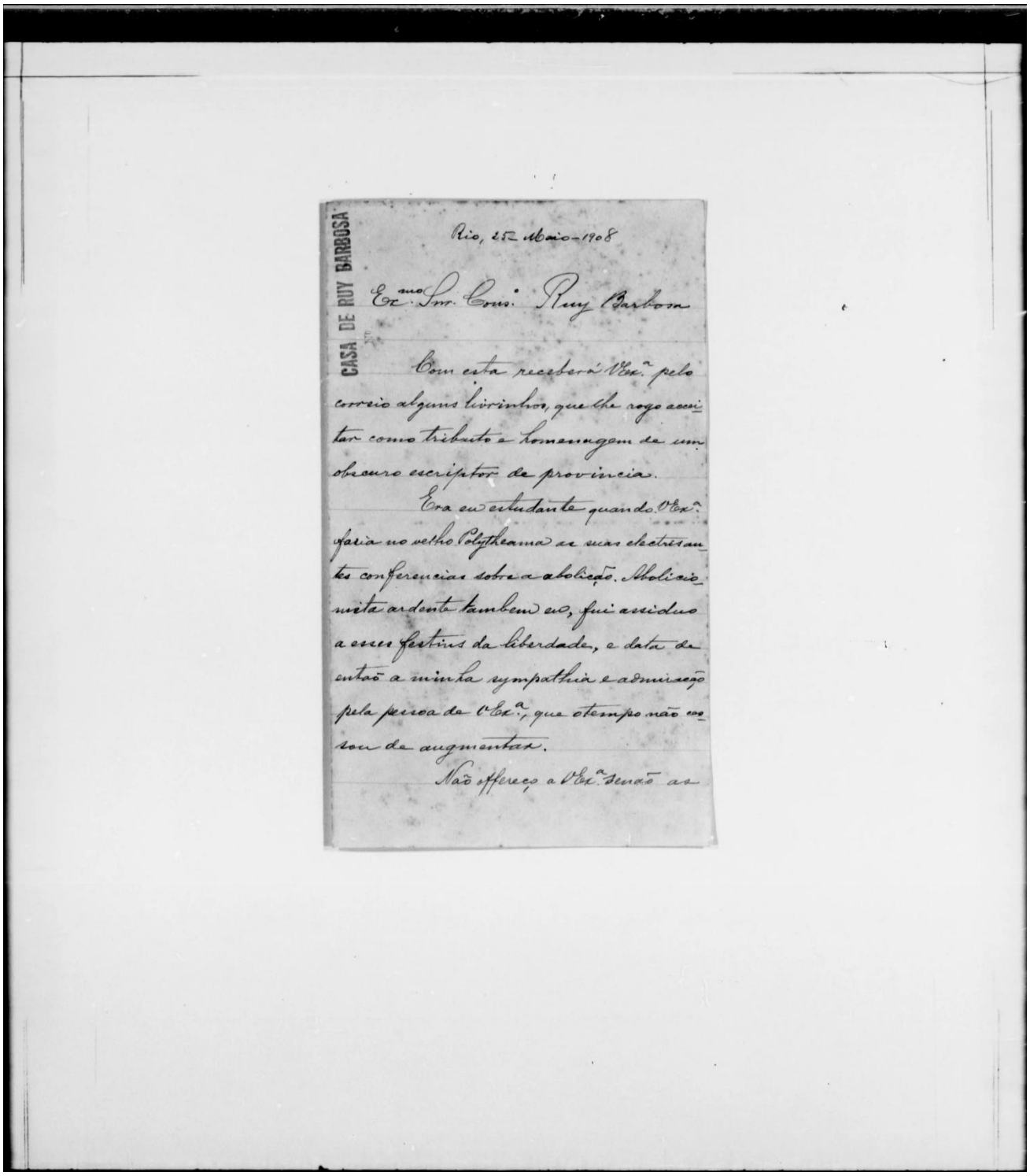
Lembro a V. Exc.a este alvitre, so-
bre cujo acerto V. Ex.a julgará.

Reiterando a V. Exc.a os meus protestos
de estima, subscreco-me —
Com a maior consideração

De V. Ex.a
att.o collega amº obr.º
Visconde de Pelotas

DOC.22 - Carta de Paulino de Brito para Rui Barbosa manifestando admiração por conferências proferidas relativas a abolição da escravidão. Rio [de Janeiro], 25.05.1908

RB-RBCR 240/9 (1)



CASA DE RUY BARBOSA

Rio, 25 Maio-1908

Ex.mo Snr. Conr. Ruy Barbosa

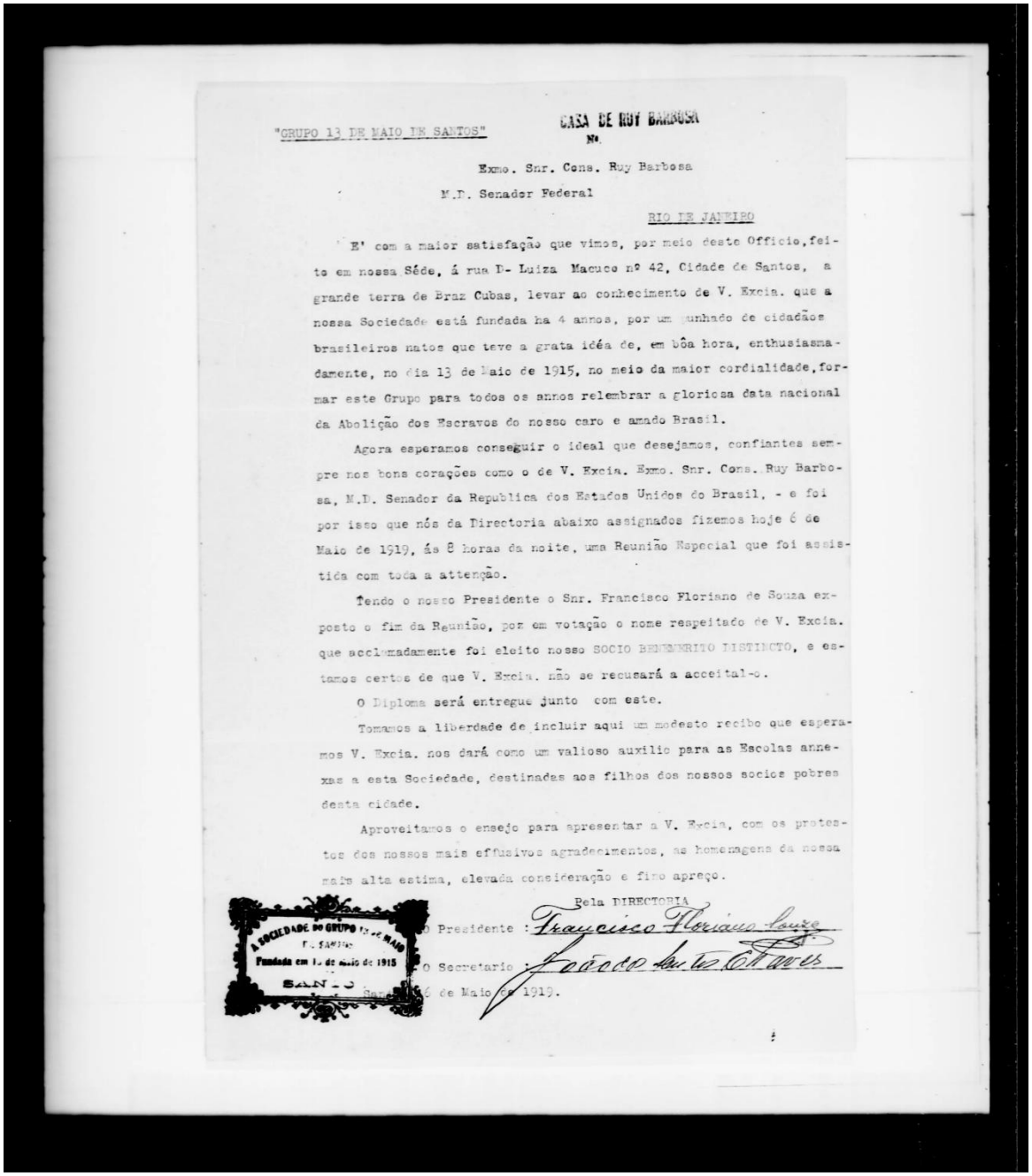
Com esta receberá V.Ex.ª pelo correio alguns livrinhos, que lhe rogo aceitar como tributo e homenagem de um obscuro escriptor de provincia.

Era eu estudante quando V.Ex.ª fazia no velho Polytheama as suas electrisantes conferencias sobre a abolição. Abolicionista ardente tambem eu, fui assiduo a esses festins da liberdade, e data de então a minha sympathia e admiração pela pessoa de V.Ex.ª, que o tempo não cessou de augmentar.

Não offereço a V.Ex.ª senão as

DOC.23 - Diploma de sócio benemérito oferecido a Rui Barbosa pela Sociedade do Grupo 13 de Maio de Santos. Santos, 06.05.1919

RB-RBM 1/2 (90)



"GRUPO 13 DE MAIO DE SANTOS"

CASA DE RUY BARBOSA
Nº

Exmo. Snr. Cons. Ruy Barbosa
M.D. Senador Federal
RIO DE JANEIRO

E' com a maior satisfação que vimos, por meio deste Officio, feito em nossa Séde, á rua D. Luiza Macuco nº 42, Cidade de Santos, a grande terra de Braz Cubas, levar ao conhecimento de V. Excia. que a nossa Sociedade está fundada ha 4 annos, por um punhado de cidadãos brasileiros natos que teve a grata idéa de, em bôa hora, enthusiasmadamente, no dia 13 de Maio de 1915, no meio da maior cordialidade, formar este Grupo para todos os annos relembrar a gloriosa data nacional da Abolição dos Escravos do nosso caro e amado Brasil.

Agora esperamos conseguir o ideal que desejamos, confiantes sempre nos bons corações como o de V. Excia. Exmo. Snr. Cons. Ruy Barbosa, M.D. Senador da Republica dos Estados Unidos do Brasil, - e foi por isso que nós da Directoria abaixo assignados fizemos hoje 6 de Maio de 1919, ás 8 horas da noite, uma Reunião Especial que foi assistida com toda a attenção.

Tendo o nosso Presidente o Snr. Francisco Floriano de Souza exposto o fim da Reunião, por em votação o nome respeitado de V. Excia. que acclamadamente foi eleito nosso SOCIO BENEMERITO DISTINCTO, e estamos certos de que V. Excia. não se recusará a acceital-o.

O Diploma será entregue junto com este.

Tomamos a liberdade de incluir aqui um modesto recibo que esperamos V. Excia. nos dará como um valioso auxilio para as Escolas annexas a esta Sociedade, destinadas aos filhos dos nossos socios pobres desta cidade.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a V. Excia, com os protestos dos nossos mais effusivos agradecimentos, as homenagens da nossa mais alta estima, elevada consideração e fino apreço.

Pela DIRECTORIA

O Presidente : Francisco Floriano Souza

O Secretario : João dos Santos Chaves

Santos, 6 de Maio de 1919.

A SOCIEDADE DO GRUPO 13 DE MAIO
DE SANTOS
Fundada em 13 de maio de 1915
SANTOS

DOC.24 - Alegoria “Precursor da Lei do Ventre Livre”, alusiva à campanha de Rui Barbosa pela abolição da escravatura. Autoria de Seth. Rio de Janeiro, 15.01.1924

RB-RBIC 1901

